

RELATÓRIO

DA

COMISSÃO

DA

EXPOZIÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAL

DA

PROVINCIA DO GRAM-PARA'

NO ANNO DE 1861.



PARA'.

TYPOGRAPHIA DO DIARIO DO GRAM-PARA,

Travessa de S. Matheus casa n.º 22,

1861.

YAN
3380

WAN
606
P2211
1861

Illm.º e Exm.º Senr.

A Commissão, que, em execução do art. 7.º das Instrucções de 8 de agosto do corrente anno, V. Exc.ª nomeou, para dirigir a Exposição Agricola, mandada fazer nesta provincia por ordem do Governo Imperial, vem apresentar a V. Exc. o relatorio, que lhe incumbe o § 14 do art. 8.º das citadas Instrucções.

Nomeada a Commissão por portaria de 4 de outubro findo, e installada a 9 do mesmo mez, cuidou immediatamente em tomar as providencias, que lhe parecerão conducentes á melhor execução das referidas instrucções, e ao objecto e fim, que tinham ellas em vista; fim, e objecto, que pela sua importancia, e resultados futuros para a prosperidade da provincia, impunhão á Commissão o dever da maior solici- tude. E solicita com effeito, quanto pode, bus- cou ser a Commissão; mas sendo aquelle trabalho o primeiro de semelhante natureza, que se fazia na provincia, á testa do qual tambem pela primeira vez ella se via, yacillou um pouco, embaraçada pela inex- periencia, o que forçoso é confessar francamente, não só porque assim nada mais faz a Commissão do que dar uma prova da imperfeição, com que eternamente são começadas as cousas humanas, como porque ha

de servir de desculpa ao que ella reconhece haver de incompleto nos seus trabalhos.

As instrucções impoem á Commissão a obrigação de classificar os objectos, que tivessem de ser expostos, pela maneira nellas designada; por isso, e tambem porque pensa a Commissão, que uma exposição não é uma simples exhibição de objectos mais ou menos notaveis, que sirva de pasto á curiosidade, e lisongeie a vaidade, mas sim um livro escripto em caracteres, que representem as cousas uteis e agradaveis de um paiz por todos os lados, porque devem ser observadas, e cujas paginas se desdobrem visiveis e palpaveis, offerecendo os elementos, que de melhor se podem achar para o estudo da estatistica dos productos, e da economia social, foi um dos seus primeiros pensamentos dividir-se em secções, destinadas a compagnar, e coordenar esse livro tão completa e convenientemente, quanto se fizesse preciso á facilidade da leitura, e estudo, que nelle era o povo convidado a occupar-se.

Mas, digamo-lo, a Commissão descrevia de si, e da provincia, não porque desconhecesse a immensidade de seus recursos, a riqueza de seu sólo, e a abundancia, que nos tres reinos da natureza lhe deo o Creador, porém porque parecia-lhe, que o pouco tempo, em que tinha de colligir os objectos para a Exposição, nem era sufficiente para calar nos espiritos aquelle alvoroço, que costumão produzir na vida dos povos os factos notaveis, quanto mais para conseguir a remessa de todos os objectos, que representassem não só os productos da natureza, como tambem os da arte, quer na industria agricola, quer na manufactureira.

Por outro lado (e o que ainda mais desanimava a Commissão) a industria da provincia está por

ora na sua infancia, como a todos o está dizendo a consciencia publica, e individual; e sendo da natureza do homem a vaidade, tinha a Commissão como certo, por muito natural, que poucos seriam os que quizessem romper com a modestia, para trazerem á Exposição os seus ainda imperfeitos productos.

E tanto mais este pensamento actuava sobre a Commissão, quanto sabia ella, que uma das primeiras nações do mundo, aquella, cujos filhos tem a vangloria de a chamarem a Athenas moderna, porque como a antiga é o centro da civilização, em cuja vanguarda marcha, a França em sua primeira exposição feita em 1798 só poudes apresentar poucos objectos offerecidos por 110 expositores, pelos quaes se distribuirão apenas 23 premios. Ora se tal foi a primeira exposição da França, paiz velho, e adiantado na carreira da civilização, cuja capital já n'aquelle tempo possuia talvez um milhão de almas, e o reino inteiro de 25 a 30 milhões, o que se não deveria receiar de igual tentativa nesta nossa provincia, paiz novo, ainda nascente, apenas envolvido nas fuchas da civilização, e com uma fraca população de 300:000 habitantes?! Rasão tinha de sobra a Commissão para se encher de temores.

Além disso a memoria trazia á Commissão a recordação do quasi nada, que nas exposições universaes de Londres e Paris, havidas em 1851 e 1855, foi exposto por parte do Brazil, a respeito do qual alguns estrangeiros emittirão o desfavoravel juizo, de que o Imperio nada por assim dizer possuia; entretanto que, paiz immenso, magnificamente dotado de todas as vantagens naturaes, dispondo de uma esplendida vegetação, talvez a mais rica do globo, contando em seu seio innumerados animaes,

e minas de ouro, diamantes, platina, e ferro, do qual tão abundante é a provincia de Minas-Geraes, que um dia poderá, e por muitissimos annos, d'elle prover o mundo inteiro, não tira de tudo isto mais do que um pequeno partido!! E dizendo isto do Brazil, á vista de sua tão minguada quão pobre exposição, acrescentavão—; Será pois verdade, que o homem só chega a produzir quando é forçado pelo contacto de uma natureza pobre ou avára, que só o nutre á força de ser incessantemente solicitada pelo trabalho; e ao contrario quando se orna esta com toda a sua belleza, e offerece abundancia, e variedade, descançará elle nella os cuidados da existencia, e cahirá na inacção? A historia do género humano tende a proval-o.

A Commissão pois tinha rasão para descrever, e sem realisar a divisão de seos membros no sentido, que tinha em mente para a classificação dos productos, que ella julgava só virião em limitadissimo numero, reservou esse acto e trabalho para depois, se por ventura a concurrencia de objectos fizesse reconhecer essa necessidade.

A descrença da Commissão poderia, é verdade, ter influido para pôl-a nessa inacção, que é a partilha, dos que habitão sólos ricos, e onde é esplendida a natureza; mas não se deixando tomar dessa fraqueza, ao contrario alimentada de um lado pela esperanza, e tendo por outro o receio de que a decepção, porque passasse a provincia, se tornaria fatal aos interesses futuros d'ella, se pelos seos filhos fossem occultos os seos thesouros brutos, e mesmo os bem ou mal elaborados productos, de que ella dispoem, assentou por isso de redobrar, e effectivamente redobrou, de exforços, convidando a provincia toda, e a sua irmã do Alto-Amazonas, a enviar á Exposição objectos de sua producção

natural, e artistica. Estes convites a Commissão os fez, já particularmente por intermedio de seos membros, que os dirigirão a parentes, amigos e adherentes, já publicamente por annuncios repetidos nos jornaes da capital, já finalmente por circulares officiaes dirigidas a todas as camaras municipaes, juizes de direito, e municipaes, delegados e subdelegados de policia, parochos, juizes de paz, emfim a todos os cidadãos de alguma qualificação por seos emprégos, saber, ou fortuna.

Desses todos, a quem a Commissão se dirigio, bem poucos forão, os que responderão ao seo apello, seguramente em virtude da escacez e limitação do tempo, e não por indifferentismo, ou desprezo de um acto de summa importancia para a causa industrial, que é o mesmo que dizer para a da felicidade publica em geral.

Foi sob o dominio desses pensamentos, e em meio dessas occurrencias, desses receios, e poucas esperanças, que a Commissão indicou a V. Exc.^a para lugar da Exposição o sotão do palacio do governo, dignando-se V. Exc.^a prestar para esse fim não o sotão, ou mirante, porém as salas principaes do mesmo palacio, onde com effeito teve lugar a Exposição, havendo V. Exc.^a designado a abertura della para o dia 3, e o seo encerramento para 10 do corrente mez de novembro.

Nos avisos, cartas, e circulares de convite, que a Commissão dirigio a todos quantos quizessem expôr seus objectos, previnio, que os enviassem ao presidente da mesma até ao dia 31 de outubro; e esse dia chegou, e passou, sem que tivessem elles vindo em numero, que fizesse reconhecer a necessidade da divisão de serviço, que tivera em vista a Commissão; porém no 1.^o dia de novembro, antevespera da abertura da Exposição, ou fosse porque os

cidadãos aguardassem a ultima hora, que precedia a abertura, ou fosse porque no espirito publico se tivesse operado alguma mudança no modo de pensar a respeito da Exposição, reagindo o sentimento patrio talvez sobre o da indifferença, o certo é, que principiarão então a apparecer objectos de todos os lados, crescendo de ponto no seguinte dia, véspera da abertura, engrossadas ainda as remessas por alguns objectos, ainda que poucos, enviados das cidades de Obidos e Santarém, no vapôr da linha do Amasonas, que tambem veio chegar a esse tempo á capital: de modo que á vista desse movimento, operado tão inesperadamente á ultima hora, teve a Commissão de reunir-se ápressa, e dividir pelos seus membros o trabalho da classificação, que emfim nesse dia ella o fez, como poude, arranjando os objectos por secções sob as bases das instrucções.

E assim no seguinte dia 3 teve lugar a abertura ás dez horas da manhã, dignando-se V. Exc.^a solemnizar essa inauguração com um eloquente discurso analogo á importancia do acto.

A inauguração esteve tão concorrida de povo, como era para desejar, não tendo poupado a Commissão cousa alguma, que julgou necessario, para abrilhantar a cerimonia, sendo por V. Exc.^a em tudo ajudada activamente.

Com quanto estivesse por V. Exc.^a determinado o encerramento da Exposição para o dia 10, chegando entãõ nesse comênos da cõrte o vapôr *Apa*, e devendo os productos escolhidos serem enviados para a exposição nacional por esse paquete, visto como por qualquer outro, que depois viesse, não poderião chegar a tempo de serem nella expostos, o encerramento anticipou-se, e teve lugar no dia 7, para que podesse ser cumprido, como de facto o foi, o § 9.^o do artigo 8 das instrucções.

Assim à nossa primeira Exposição só durou cinco dias, dois dias mais do que a primeira exposição da França, que só durou tres no campo de Marte, onde teve lugar!

Nesses cinco dias de duração da Exposição as salas de palacio estiverão abertas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 6 ás 10 da noite, assistindo diariamente ali por parte da Commissão dois de seus membros, que ella revesadamente escolhia, sendo visitada estimativamente por cinco mil pessoas, e mais concorrida de noite que de dia, tanto por homens como senhoras, os quaes todos exprimão, ou ao menos deixavão notar signaes de prazer e satisfação, o que não deixa de ser animador; e portanto faz conceber esperanças de que a experiencia não será inutil e perdida, antes ao contrario d'alguma vantagem para o espirito de progresso do paiz.

Sente a Commissão profundamente, que as circumstancias de tempo e lugar, e as nascidas dos seus pensamentos e prevenções, lhe não permittissem coordenar os elementos do estudo dos productos industriaes da provincia por modo, que ficasse bem facil aos visitantes esse mesmo estudo.

Sabia a Commissão, que para se conhecer pelas exposições os recursos economicos de um paiz, e a riqueza de que dispõe, e é susceptivel; e ainda mais que para se operar uma revolução nos animos em sentido de fazer nascer o desejo, e a resolução de dobrar os passos pelos caminhos já conhecidos da producção, ou abrir outros novos, não basta exhibir confusamente a multidão de productos, de que elle dispõe; porem que é preciso o conhecimento do lugar onde, e da pessoa por quem são produzidos; o modo como, e o instrumento com que; o valor de troca ou o que custão; o que produzem; e sobre tudo isto uma classificação rigorosa e detalhada.

A França, que, relativamente fallando, começou como nós tão modestamente em materia de exposição, hoje que já sobre tal objecto tem mais de meio seculo de experiencias, sabe perfeitamente o que é preciso para uma conveniente representação da industria de um paiz; e por isso, para que na exposição universal, a que na Inglaterra se vai proceder em 1862, seja digna e vantajosamente representada a industria franceza, nas instrucções, que para esse fim fez baixar, exigio para a agricultura, por exemplo, que debaixo do nome de cada productor, e herdade ou dominio, que cada cidadão cultiva, se apresente primeiro os productos brutos do sólo, e depois as preparações diversas, que delles se extrahem; e que a isso se annéxe, quanto fôr possível, as amostras, que sirvão para caracterisar a lavoura local; e que por meio de cartas, plantas, desenhos, taboas, photographias &c., se representem as habitações, as herdades, as terras das propriedades, os instrumentos das culturas especiaes, as melhores raças de animaes, e outros productos, que não poderião ser expostos em original; e para que cada região compareça com a physionomia, que lhe é propria, aconselha aos expositores, que representem pela fórma, que melhor se adaptar ás conveniências d'uma exposição, o peixe, e a caça, ordinarias do lugar, os fructos silvestres, as rochas, que fazem a base do sólo, e a terra vegetal, etc.

Isto traz em resenha a Commissão, para demonstrar quanto era preciso, que fosse feito por sua parte, e por parte dos cidadãos, para se completar vantajosamente o quadro da sua exposição; e portanto, para fazer sentir os claros e as lacunas das paginas do livro, que se abriu em offerenda ao estudo popular da industria da provincia.

As instrucções supracitadas de 8 de agosto, que

baixarão regulando as exposições provinciaes, sem exigirem tanto como as francezas, querião comtudo nos §§ 3.º e 4.º do art. 8.º, que a Commissão collocasse nos objectos admittidos rotulos indicadores dos nomes dos expositores, e dos objectos, género, especie, uzo, applicação, e procedencia delles, assim como a confecção d'um catalogo com as declarações, e especificações necessarias, para se fazer uma idéa exacta de cada objecto, bem como indicações do preço dos artigos expostos. Este catalogo devia ser distribuido pelos visitantes no decurso da Exposição, para que podessem por elle ajuizar dos objectos expostos, sua utilidade, e importancia.

Era intenção da Commissão não só dar cumprimento ao que assim exigião estas instrucções, porém mesmo ir adiante, e organizar o seu trabalho de classificação por mais detalhados modelos, o que não implicava contradicção, nem repugnava com as suas disposições; porém nem só não pode ir a Commissão além, mas até ficou aquém das referidas instrucções, porquanto as occurrencias já ditas apenas lhe permitirão organizar de momento os objectos nas quatro secções regulamentares ou instruccionaes, sem lhe ficar tempo, nem mesmo havia sufficiente espaço, para distinguir em cada grupo o género das especies, e estas dos individuos.

Para mais, pondo o rotulo nos objectos, em alguns delles achou-se impossibilitada a Commissão para dizer d'onde, e de quem vinhão, o género, e especie, a que pertencião, qual o uzo, applicação, e procedencia, e quanto produzião no mercado; não forão porém felizmente muitos os que achou nestas circumstancias.

O catalogo, que devia ser o guia, ou por assim dizer o ciceroni, dos visitantes, na apreciação dos objectos expostos, pelas mesmas razões já ditas,

só poude ser feito no correr da Exposição; e portanto não teve de ser distribuido por elles, á proporção que concorressem, e nem mesmo se lhe poude dar em toda a sua extensão o desenvolvimento, que exigião as instrucções.

A nossa primeira Exposição pois ressentio-se das imperfeições, e dos defeitos, que rodeião, e cercão o comêço de todos os actos e trabalhos dos homens; mas reconhecendo a Commissão isto, não pôde deixar de manifestar ao mesmo tempo, que a primeira Exposição da provincia excedeo em muito a sua previsão, e a expectação de todos, como V. Exc.^a foi testemunha.

Acompanha este relatorio o catalogo dos productos expostos, os quaes, com excepção feita d'alguns pequenos objectos, que não poderão ser relacionados pela ausencia completa de informações, forão em numero pouco mais ou menos de 750, offerecidos por 76 expositores. Os objectos, que forão relacionados, podem agrupar-se da maneira seguinte:

1.^a Secção.

Productos da industria agricola, e productos naturaes.

Farinhas, diferentes amostras—oleos e gorduras—leites—tinturas—resinas—fibras—cipós—tintas—palhas—raizes—cascas—cortiças—fructos—sementes—grãos—madeiras, 189 qualidades—productos animaes—diversos productos vegetaes.

2.^a Secção.

Productos mineraes.

Diversas argilas, e mais objectos.

3.^a Secção.

Artigos manufacturados.

Dóces—licores—vinhos—aguardentes—gazogeo-
neo—vinagres—fumos—sabões—cal—objectos de
palha e fio—objectos de barro de varias fórmas—
couros cortidos—differentes outros objectos.

4.^a Secção.

Bellas-artes.

Diversos objectos de pintura, dezenho, e bor-
dados, &c.

Devia a Commissão concluir aqui este seu tra-
balho, mas incumbindo-lhe as instrucções no § 10
do já citado art. 8.^o propôr todas as medidas, que
julgar convenientes, para o desenvolvimento futuro
dos diversos ramos da industria da provincia, não
póde ella furtar-se por isso a acrescentar ainda
duas palavras, com as quaes o concluirá.

São variados os productos da provincia, como é
sabido, e consta do catalogo, que a Commissão a-
presenta, os quaes felizmente na quasi totalidade
tiverão representação na Exposição.

Se a Commissão tivesse de apresentar os obsta-
culos, senão de todas as produções em geral, ao me-
nos das da industria agricola, que é a fonte princi-
pal dos recursos da provincia, ou teria de ser exten-
sissima na deducção de tudo quanto soffre, e de tudo
quanto carece, para se tornar cada vez mais util á
mesma provincia, ou então poderia em duas palavras
dizer simplesmente, que a sua industria agricola, as-
sim como a fabril, está ainda na infancia, e que por

tanto carece de tudo quanto é necessario para a sua criação, e desenvolvimento: mas a Commissão acredita, que o remedio contra este estado infantil ha de vir pensadamente com o correr dos tempos, e da civilisação, cumprindo sómente que as gerações presentes se não deixem tomar de desanimo, nem cahir em inacção. Na Exposição porém tres objectos novos apparecerão, cujas produções animadas podem augmentar o numero dos recursos da provincia, e formar novos ramos de exportação, e são elles a *orzella*, o *leite de maçaranduba concreto*, ou *guttapércha*, *gettania*, ou *India-rubber*, e a *potassa* extrahida das aningas.—

A Commissão julga dever chamar sobre esses productos a attenção de V. Exc.^a, afim de serem mais bem estudados, e aquilatados quanto ao seu prestimo, importancia, e valor utilitario e real.

Tem desta fórma a Commissão relatado o que occorreo na Exposição, que dirigio; e não só isso fez, porém mesmo foi mais longe, pondo patente a V. Exc.^a tanto as faltas, que não pode evitar, senão tambem as suas previsões, receios, e descrenças, e até os seus intimos pensamentos sobre o objecto; e assim tem procedido a Commissão, porque suppõe, que quando o Brazil tiver attingido o desenvolvimento, a que pela sua natureza e importancia parece destinado, quando então as suas Exposições forem o que ellas são hoje nas grandes nações, as gerações futuras muito interessarão saber como se passarão as primeiras, que o paiz fez, e mesmo que idéa fazião dellas os homens, e como nellas se houverão em pensamento, e acção.

E' quanto a Commissão tem a honra de levar ao alto conhecimento de V. Exc.^a

Deus Guarde a V. Exc.^a—Pará 15 de novembro de 1861.—Illm.^o e Exm.^o Sr. Dr. Francis-

co Carlos de Araújo Brusque, Dignissimo Presidente da Provincia.

Barão de Jaguarary,—Presidente.

Antonio Gonçalves Nunes.

Bruno Cabral de Gouveia.

Francisco Gaudencio da Costa.

Dr. Francisco da Silva Castro.

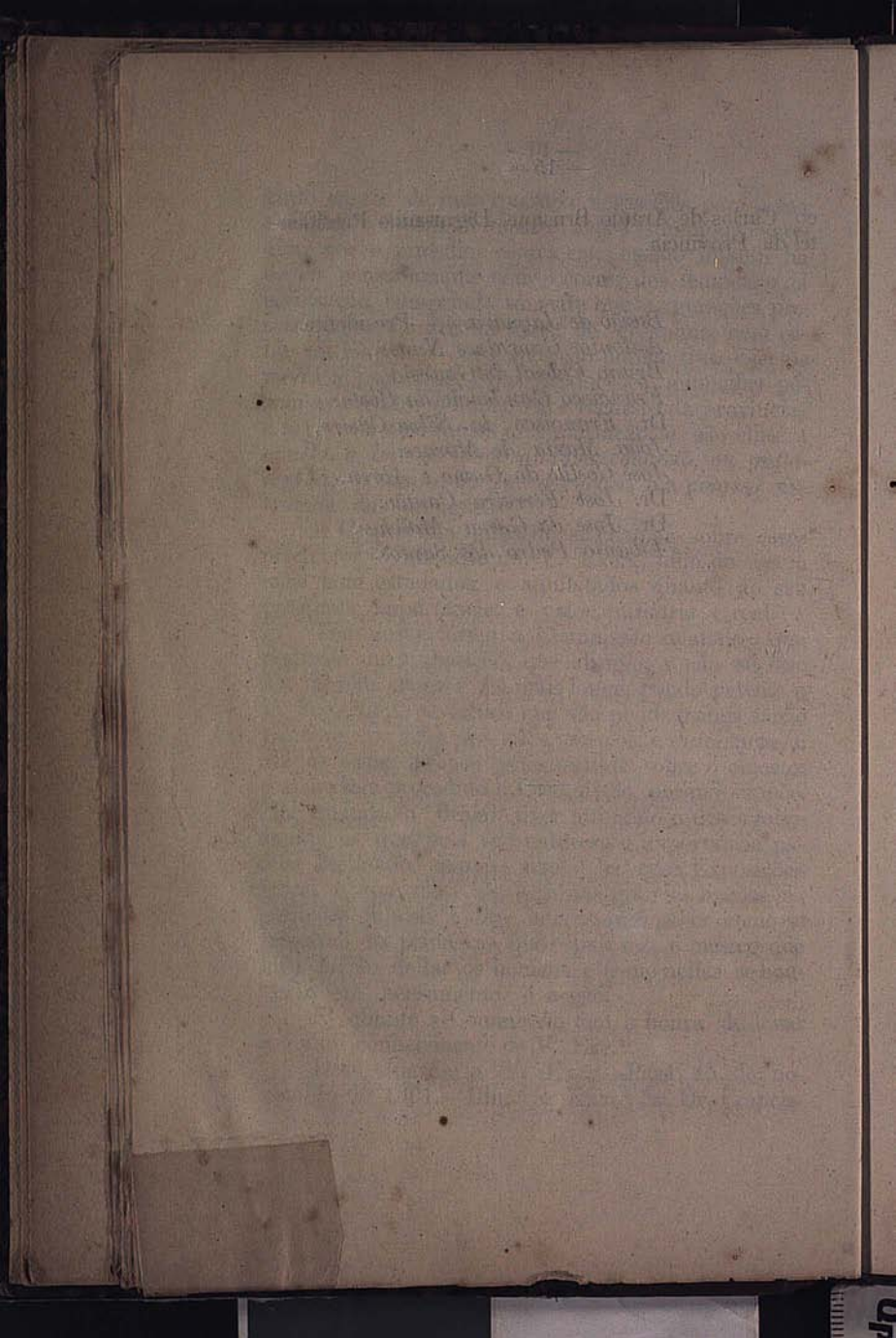
João Maria de Moraes.

José Coelho da Gama e Abreu.

Dr. José Ferreira Cantão.

Dr. José da Gama Malcher.

Libanio Pedro dos Santos.



Catálogo dos objectos apresentados na Exposição Agrícola da provincia do Pará.

PRIMEIRA SECÇÃO.

Productos naturaes, e productos da industria agricola.

- Abutua—raiz, e lenho.
- Alcaçús—dito.
- Algodão branco—em rama.
- Dito amarello—dito.
- Algoim—paina.
- Almiscareiro—sementes.
- Andiróba—fructos em ouriços.
- Dita—castanhas a granel.
- Dita—casca.
- Anil—sementes.
- Aninga—apára—arbusto.
- Aracapury—madeira.
- Araruta—raizes.

- Dita—pós.
Ariá ou salépo do Brazil—raizes.
Ariá de cheiro—raizes.
Arroz—pilado.
Dito—em casca.
Assacú—leite.
Assahy rôxo—fructos.
Dito branco—ditos.
Assucar—1.^a sorte.
Dito—2.^a »
Dito—3.^a »
Dito refinado.
Aturiá—raiz e lenho.
Bacába—fructos.
Batatas doces, brancas, rôxas e amarellas—
raizes.
Batatão de purga—raiz.
Baunilha commum—fructos.
Dita pacóva—ditos
Bombonassa—folhas.
Dita —folhas preparadas para o fabrico dos cha-
péos.
Borracha liquida—leite,
Dita fina—gomma—elastica.
Dita entrefina—dita.
Dita grossa—dita.
Dita sernamby—dita.
Dita sob varias fórmás.
Bréu branco, ou almécega do Brazil—resina.
Dito ordinario para calafetos—dita.
Dito do sapo cunauárú—resina.
Buiússú—casca.
Caámembéca—herua.
Cacáo—fructos.
Dito—sementes a granel.
Café da Vigia—em casca.

- Dito de Bragança—dito.
Dito da capital—dito.
Caférana—raiz.
Caiáxió—arbusto.
Canna-cayena—planta.
Capim-marinho ou cheiroso—junço.
Cará-açú—raiz.
Cará-nambú—dita.
Cará-rôxo—dita.
Cará-do-ar.
Cará miudo—raizes.
Cará-mangarito—ditas.
Caraipé—casca.
Carajurú em pó—tinta.
Dito em pães—dita.
Caraná—fructos.
Dito—cortiça.
Caróba ou Caároba—casca.
Caráúá—fibras.
Dito—folhas.
Carrapato—sementes a granel.
Castanha de cajú—fructos a granel.
Dita de macaco ou de seyrú—ditos.
Dita vulgar, chamada do Maranhão—ditos a granel.
Dita dita—ouriços cheios.
Dita de çapucaia—ditos vazios.
Dita dita—fructos a granel.
Cebolinha branca—raiz.
Dita amarella—dita.
Celidonia—herva.
Cêra de abelhas, ordinaria.
Cicatatinga—resina.
Cipó ou herva de chumbo—parasyta.
Cipó catinga—cipó.
Cravo—casca.

- Dito—folhas.
Cruatás.
Cuaxingubá—leite
Cumarú—sementes a granel.
Cumaty—madeira.
Dito—tinta.
Dito—casca.
Cupáyba—sementes.
Dita—oleo.
Curimbó—cipó.
Envira amarella—fibras.
Dita branca—ditas.
Dita de mamaúrana—ditas.
Dita de grélos de muruty—ditas.
Dita branca de uáçima—ditas.
Dita de carauá—ditas.
Dita de tucum—ditas.
Estôpa de castanheiro—entrecasca.
Dita de tury—dita.
Farinha d'agua, de mandioca branca.
Dita dita dita amarella.
Dita dita boiada.
Dita dita sêcca fina.
Fava de cobra—fructos.
Feijão preto—
Dito rajado—
Dito cayena—
Dito branco graúdo—
Dito, dito miúdo de Santarém e outros logares—
Dito vermelho—
Gengibre queimosa—raizes.
Gergelim—sementes.
Dito—planta.
Girimú—assú—fructo.
Girofe—cravo.
Gonçalo Alves ou Marco Gonçalo—madeira.

- Grude de peixe—de piráhiba.
Dita —de gurijuba.
Dita —de pescada.
Dita —de bagre.
Grêlos de muruty—
Guaraná—fructos em cachos.
Inhames—raizes.
Ipé—madeira.
Dito —amago.
Ipé-rana—madeira.
Iuera—cipó.
Jacaré-cupáya—oleo terebentináceo.
Jalapa ou batatão—raizes.
Jambú—herva.
Jambú-açú—dita.
Jambú-rana—dita.
Japâna—herva.
Jatuáuba—casca,
Jauarátaçú—raizes.
Jupaty—fructos.
Jutay—fructos.
Jutay-açú—casca.
Jutaycica ou gomma-copal de 3 qualidades—
resina.
Louro cheiroso—madeira.
Macacheira—raizes.
Maçaranduba—madeira.
Dita—leite.
Dita concreta ou gutta-pércha—leite.
Malva-branca—herva.
Mamaúrana—fructo.
Dita—envira.
Dita—casca.
Manacá—raiz.
Mandiocába—raiz.
Mangarataia, ou gengibre amarella—raizes.

- Mão d'onça—raizes.
Marupá—meri—raiz e casca.
Marupahy—raizes.
Mastruço—herva.
Matá—matá—cipó.
Mel de canna—
Milho—grãos.
Dito—planta.
Monguba do matto—paina branca como seda.
Dita da especie bombyx—paina.
Dita—em fructos por abrir.
Mucajá—fructos.
Muiráçucúba—casca.
Muirá—piranga—madeirã.
Muirápuama—raizes.
Murupica—leite.
Mururé—leite.
Muruty, ou marfim vegetal—fructos.
Dito—cortiça.
Muruxy—casca.
Mututy—raiz e lenho.
Orzálla—lichen.
Pacóva paulista—parasyta.
Pajámarióba, ou mangirióba—herva.
Páo—dóce—casca.
Paracary—herva.
Pariry—folhas.
Paricá—casca.
Patchouly—raiz.
Dita—em planta.
Patauá—fructo.
Pepino do matto—leite.
Piaçaba—em rama.
Pião, ou pinhão de purga—fructos.
Pimenta negra, ou da India—fructos.
Pipirióca—graúda—raizes.

- Dita miúda—ditas.
Puchiry—sementes.
Quassia—casca.
Dita—raiz.
Resina de cajú.
Sabonete—fructos.
Salsaparrilha—róllos.
Salsarana—cipó.
Salva—herva.
Sassafrás—oleo terebentinaceo.
Serrallinha—herva.
Sôrvas—fructos.
Sucúba—leite.
Sucúpira—dito.
Sumáuma branca—paina.
Dita parda—dita.
Tabaco de Irituia—mólho de 36 lbs.
Dito do Guamá—mólho de 16 lbs.
Dito de Borba—mólho.
Tambá-tajá—raizes.
Tamaquaré—casca.
Dito—resina.
Timbó-títica—cipó.
Tipióca—farinha.
Dita—pós.
Tucuman—fructos.
Tururis.
Ubuçú—ditos.
Ucuíba—leite.
Dita—fructos.
Umiri—casca.
Urucú—fructos.
Dito—massa.
Dito—liquido.
Dito—em grãos.
Urucuri—ditos.

SEGUNDA SECÇÃO.

Mineraes.

N. 1 Amostra de carvão mineral, achado recentemente nas cercanias de Manáos; parece pouco aproveitavel na combustão,

N. 2 Exemplar. de silex; do rio Branco.

N. 3 Idem de pyrite de ferro da Vigia.

N. 4 Quartz hyalino; do rio Branco.

N. 5 Idem de Monte-Alegre. Nesta localidade se encontra o quartz córado, já pelos oxidos de ferro, já pelos de manganez.

N. 6 Um conglomerado de calhãos rollados, cravados em uma ganga de character sedimentar, de argilla quartzosa córada pelo oxido de ferro, offerecendo um aspecto brilhante, que faz inclinar um pouco em favor de uma acção ignea, a que tivesse sido sujeita.

N. 7 Uma amostra da pedra empregada em construcções no Pará, onde se encontra uma extensa bacia, inferior a um strato bastante espesso de argilla desde o rio Guamá até á Vigia, e além; parece dever pertencer a uma formação sedimentar, em que abunda o quartz reduzido a uma granulação fina cravado em uma ganga farta de oxido de ferro: liga da maneira a mais completa com a cal, não é porém apropriada, por pouco resistente, a obras que tem de soffrer choques repetidos, nem para obras de lavôr.

N. 8 Um calhão rollado silicioso do rio Tocantins.

N. 9 Uma caixa contendo as seguintes amostras de argillas:

A—Argilla amarellada formando a 1.^a camada nos stratos argillosos, que se achão na proximidade do Pará.

B e C—Grês argilloso o 1.^o no estado natural; o 2.^o já triturado; 2.^a camada.

D e E—Da 3.^a camada o 1.^o no estado natural, o 2.^o já triturada.

F e G—Da mesma camada a 1.^a no estado natural, a 2.^a já triturada.

H—Idêntico com G. Todas as que ficão enumeradas julgamos pertencer ás argillas figulinas, e são empregadas em obras grosseiras, tijolos e telhas.

J—Argilla das classificadas por Dufrenoy como ocreuses, conhecida no Pará com o nome de tabatinga vermelha ou cury, tirada na bahia de Santo Antonio, proxima ao Pará, Cameté etc., e empregada no reboque exterior das casas.

K—Amostrá de Kaolin do Amazonas; é do ordinario.

L—Argilla do Tocantins.

M—Argilla smetica ou terra foulon, da cidade do Pará.

M 1—M 2—M 3—até n. 7—Argillas communs figulinas empregadas nos arredores do Pará em obras grosseiras de olarias.

N. 10 Uma caixa com cury ou tabatinga vermelha, que julgamos pertencer ás argillas ocreuses; tem ferro no estado de oxido rubro.

N. 11 Uma caixa com tauá, ou óca amarella putmuás, argilla ocreuse, contém ferro em estado de hydrato, serve para pintar grosseiramente de amarello.

N. 12 Carvão fossil do Solimões, encontrado em depositos abundantes na maior parte das ilhas do rio Javary, e suas margens. Nestes depositos se encontrão ossos de alligator, e de alguns chelonia-

nos; queima facilmente com chamma elevada; desenvolve pouco calor em relação ao volume; deixa pouco residuo: ha um vasto deposito desde Iquito no Perú até Pebas, já observado.

N. 13 Cinco amostras de argillas não estudadas dos arredores de Obidos; tratadas pelos acidos não denunciação a cal.

N. 14 Varias pedras ou formações de pequeno volume d'areia agregada pelo oxido de ferro, de fórma spheroidal, que pela desigual evaporação deixão no interior uns raios com alguma areia.

N. 15 Pouzollane artificial obtida com as argillas do Pará por uma ligeira calcinação, dando bom resultado, quando empregadas pouco depois de preparadas.

TERCEIRA SECÇÃO.

Artigos manufacturados.

Macaná, arma de gentio.

Frechas de rabo de pennas.

Ditas de ponta de tacuára.

Ditas compridas envenenadas.

Ditas dentadas.

Arcos para as ditas.

Zagaias.

Vestimenta de gentio (camiza).

Ornamentos de pennas para gentios.

Zarabatanas.

Mascara de madeira, de gentio.

Bancos de gentios uaupés.

Remos ordinarios de gentio.

- Ditos marchetados finos.
- Ubá grande de casca de jutay, que trouxe 12 gentios desde o rio Gurupi até á freguezia do Capim.
- Pentes de gentio.
- Rallador de gentio.
- Oleo de assahy.
- Dito de jupaty.
- Dito de dendé do Pará.
- Dito de mondobi.
- Dito de bacába.
- Dito de fructa da seringueira.
- Dito de piquiá.
- Dito de andiróba.
- Dito de castanha.
- Dito de carrapato, por expressão.
- Dito de dito, por decocção.
- Dito de patauí.
- Dito de cumarú.
- Dito de baunilha.
- Dito de umiri.
- Oleo ou manteiga de ucúba.
- Dito de cacáo.
- Dito de mucajá.
- Dito de tartaruga.
- Dito de peixe-boi.
- Gordura de pirarára.
- Dita de guariba.
- Dita de sucurujú.
- Dita de anta.
- Azeite de jacaré.
- Tipioca de batatão de purga.
- Bacias e jarrós pintados; bilhas pintadas e douradas; jarras, e talhas pintadas.
- Cabeças de cachimbos, pretas, pintadas, e douradas, de diversas figuras e tamanhos.

Taquarís de todos os tamanhos e fórmãs, para
uma e mais cabeças, lizos e dourados.
Figuras de guaraná.
Vasos de barro.
Potes.
Tijolos.
Taboleiro, e pacarás de palha de Villa-Franca.
Redes de tucúm, de carauá, e maquira, de puçá,
ordinarias, finas, entrefinas; com varandas de
pennas e sem ellas.
Ditas de tapuerana.
Cuias, pretas, pintadas, e douradas; grandes e pe-
quenas, abertas e fechadas, e de varios feitios.
Jamarú ordinario, para agua,
Balaíos grandes, e pequenos do uarumá,
Pancirinhos de uarumá.
Abanos.
Tipitís.
Urupêmas.
Parys.
Colheres de páo.
Matapís.
Tupés pintados.
Dito pequeno de cauássu,
Esteira de tabúas.
Colher grande de páo, com uma corrente no ca-
bo; toda feita de madeira, de uma só peça
inteiriça, sem emendas, nem embutidos.
Pombinhas, e diversas outras figuras de barro,
pintadas, e douradas.
Vassouras de piaçaba.
Rapé Borba.
Tabaco cangica de fumo de Borba.
Cigarros de tabaco dito.
Cal de sernamby.
Asphalto.

Sabão, imitando o Cook, de diferentes fabricas.

Dito de cacáo.

Um modello d'alambique, cujo resfriador está no bico.

Uma caixinha com amostras de chocolate fino de diversas qualidades.

Potassa, extrahida das aningas.

Chapéos de grêlo de tucuman, de timbóy, e de bombonassa (este principiado.)

Novellos de fio de maquirá.

Dito de fio d'algodão.

2 pares de castiças de madeira, muirácutiára e sabuárana.

Duas mangas de palha, para os ditos.

Tintura de japána.

Dita de paracary.

Dita de patchouly.

Dita de caférana.

Dita de sucupira.

Extracto de leite de mururé.

Mel d'abelhas depurado.

Bouquet de flores de pennas naturaes de passaros da provincia.

Grinaldas e ramos de flores brazileiras, feitas de escamas de peixes, palha de centeio, panno, e bizourinhos de diversas côres.

Borracha concreta, fabricada pelo processo Strauss, e colorida de diferentes côres em numero de 18.

Diversas tiras de borracha concreta colorida, segundo o mesmo processo, para ser experimentada a sua grande elasticidade.

2 bengallas de muirápinima,

2 reguas de dita, e sabuárana.

1 dita de diversas madeiras embutidas.

Amostras de diversas madeiras de construeção na-

val, de marcenaria, e carpinteria civil, cujos nomes adiante publicaremos, em n. de 198 qualidades.

Um lindo e delicado taboleiro para jogo de gamão e damas, organizado de quasi todas as madeiras da Provincia.

1 par de botas de polimentô.

1 dito de botinas de couro de veado.

1 cofrezinho de joias de muiracutiara.

1 dito de ditas de sabuárana.

Bananas passadas.

Dôce de ananaz.

Dito de limão de Cayena.

Dito de côco.

Dito de cajú.

Dito de turanja.

Dito de cubio.

Aguardente de canna.

Dita de beijú.

Dita de canella.

Dita de gengibre.

Dita de cidreira.

Dita de café.

Dita de alecrim.

Dita de genipápo.

Dita de taperebá ou cajá.

Dita de aniz.

Dita de cajú.

Genébras.

Alcool de 38.º.

Dito absoluto.

Cognac.

Gazogéneo.

Licôr de ananaz.

Dito de rozas.

Dito de hortelã-pimenta.

Dito de canella.

- Dito de amôr perfeito.
- Dito de cravo.
- Dito de aniz.
- Ditos superfinos.
- Ditos ordinarios.
- Vinho de laranja.
- Dito de ananaz.
- Dito muscatel de cajú de 1.^a qualidade.
- Dito dito 2.^a dita.
- Dito de cajú achampanhado.
- Dito de canna.
- Vinagre de cajú.
- Dito artificial.
- Pélles cortidas, e surradas, de cutífas, onças, tigres, lontras, veados de varias qualidades, cuatí, taititú, maracajá, e cobras.
- Pélles de veados, séccas e espichadas.
- Cêra preta para correáme.
- Uma camiza de caçador.

QUARTA SECÇÃO.

Bellas-Artes.

Um quadro a oleo de 16 palmos de altura, sobre 8 de largura, representando a Virgem da Conceição, de tamanho natural, do pincel do sr. Constantino Motta.

Um desenho a crayon, representando a cabeça de S. João Baptista, por Camillo Nobre.

Um quadro representando as armas da republica de Venezuela, de pennas naturaes.

Outro dito, representando as armas do imperio do Brazil, tambem de pennas.

Outro dito todo de borracha, colorido de diversas côres, representando em um baixo-relêvo a prisão

de Christo em o carcere, cercado de judeos; para ser observado contra a luz, por ser transparente. Obra do sr. H. A. Strauss, gravada em borracha preparada pelo seo procésso.

Dois ditos, contendo papeis picados, representando bolsas, lenços, envelopes e outros objectos.

Uma golla ou collarinho de linho, bordada de branco, contendo dezesseis pontos diversos, e representando um lindo dezenho, preparado pela exm.^a sra. D. Florisbella Duarte.

Um baixo-relêvo ceramicco, antigo, representando Nossa Senhora da Piedade, feito pelos gentios muras.

QUINTA SECCÃO.

Objectos animaes.

Ninho de colubry ou beija-flôr.

Dito de japihy.

Dito de formiga taracuá, empregado para isca de fogo.

Tromba de espadarte.

Linguas de pirarucú.

Vergalhos de jacaré, ou almiscar do Brazil.

Couro de peixe-boi, sêcco.

Cazas d'abelhas japurás.

Ditas de ditas tapiúcabas.

Ditas de boiussú-camutim.

Abelhas miruira.

Ditas amarellas tátáira.

Armação ou galhos de veado das campinas de Goyaz, nas proximidades da nossa fronteira no Tocantins; notavel pelo extraordinario tamanho e grossura.

Outro menor de veado do Marajó.

Tananá ou gafanhoto da noite.

Jiquiranaboia, ou Fulgura lanternaria (de Castelneau.)

Uruá, e itans de diversos tamanhos.

Maçan de boi de grande volume.

Pelles séccas de cobra surucucú, e surucucú-rana.

Cobras em alcool em oito grandes vasos, sendo as seguintes :

Elaps corálinus.

Eunéctes aquatica.

Amphisbena.

Craspedocéphalus lanceolatus.

Bóia-imperator, e outras, entre às quaes se nota a arára-boia, a cuti-boia, e a pepéua, e outras não classificadas.

OBSERVAÇÕES.

Além destes objectos mencionados nas cinco secções, outros havião de menor importancia, mas que todavia chamavão a attenção do publico, tal era, por exemplo, uma *cruz de madeira*, de pequena grossura, que parece ser obra da natureza, a qual foi encontrada nas mattas do rio Guamá no anno de 1830. Esta cruz desafiava a curiosidade e admiração de todos os vizitantes da Exposição.

— 38 —

Notas, observações, e esclarecimentos offerecidos a alguns dos productos constantes do catalogo, que temos publicado.

Algodão.—Produz aqui com muita facilidade, e a sua qualidade é muito boa, principalmente a do litoral, porém esta cultura segue a marcha das mais, e está quasi que abandonada. A exportação é insignificante, tendo sido apenas de 2:191 arrobas no anno passado. Seu preço actual é de 9\$ rs. por arroba.

Vão amostras de algodão branco, de algodão amarello, e de algodoim.

Aguardente de canna.—Deste artigo não ha exportação, em consequencia do grande gasto, que nesta provincia se faz deste liquido, o que tem induzido a maior parte dos senhores d'engenhos a applicarem-se á fermentação de preferencia ao fabrico do assucar, e ainda assim não produz bastante para seu consumo, sendo obrigada a impor-

tar do Maranhão e Pernambuco cêrca de 500 pipas annualmente.

A aguardente de canna fabricada na provincia é de muito boa qualidade, e seu preço regula de 70\$ a 100\$ por pipa, conforme a procura.

Aguardentes.—De alecrim, café, laranja, mandioca, ananaz, cajú, genipapo, herua cidreira, canella, etc. são fabricadas em muito pequena escala, e para uzo particular da provincia, não havendo por consequencia exportação d'esses liquidos, e o mesmo a respeito dos—

Licôres.—De laranja, amiz, rosa, canella, hortelã-pimentá, cravo, e amôr-perfeito.

Arroz com casca.—Dá abundantemente nas varzeas, e margens de diversos rios, porém nas immedições da cidade de Belém, e no rio Acará é cultivado com mais cuidado, e é de melhor qualidade do que aquelle. Esta cultura tem, como todas as mais desta provincia, ido em decadencia.

O seu valor actual é de 1\$700 por alqueire de 64 libras pouco mais ou menos, quando em 1840 obtinha-se em grande quantidade de 900 a 1\$ rs. o alqueire. Este augmento de valôr porém não tem induzido á animar a cultura.

A exportação total no anno passado foi de 51:659 alqueires todo para Portugal, e neste anno já tiverão lugar algumas exportações para os Estados-Unidos.

Arroz pilado.—E' limpo nos poucos engenhos, que existem na provincia, dos quaes apenas um é movido a vapor. A exportação é muito insignificante, sendo pela maior parte consumido na provincia; seu preço actual é de 2\$400 rs. por arroba, e a exportação total no anno passado foi de 7:298 arrobas da qualidade mais inferior, e todo para o sul do imperio.

Assucar de canna.—A cultura da canna apesar de ser uma das mais lucrativas, esteve por muito tempo quasi que abandonada. Hoje porém vai tendo novo impulso, e é para esperar que em poucos annos produza bastante para consumo da provincia, visto que a mesma importa de Pernambuco, e Maranhão cêrca de 60 mil arrobas annualmente.

Ultimamente tem-se estabelecido alguns engenhos a vapôr, e como o resultado tem sido vantajoso é provavel, que esta circumstancia anime a novas empresas.

A canna produz aqui maravilhosamente, havendo continuas colheitas em todo o anno.

A exportação do assucar bruto é muito diminuta, tendo sido apenas de 19:684 arrobas no anno passado pela maior parte para Portugal, regulando aqui o preço desta qualidade de 1\$000 a 2\$ rs. por arroba.

Borracha.—(gomma-elastica ou cautchouc.) Este artigo é o mais importante da provincia, e é devido ao alto valôr, que tem tido em Inglaterra e nos Estados-Unidos, em consequencia do grande consumo, que ali d'elle se faz, que o commercio d'esta provincia prosperou nos ultimos annos.

Até 1840 era este artigo exportado pela maior parte em sapatos, e em outras fórmas, apenas em quantidades diminutas, valendo então a de melhor qualidade de 6\$ a 7\$ rs. por arroba.

Em 1850 já a exportação em sapatos tinha diminuido consideravelmente, e n'esse anno exportava-se apenas 138:873 pares, augmentando então a quantidade exportada em bruto para uzo das fabricas a 92:026 arrobas, valendo de 12\$ a 15\$ rs. por arroba.

De 1854 a 1855 cessou completamente a ex-

portação em sapatos, e n'aquelle ultimo anno subio a exportação em bruto a 178:840 arrobas, tendo chegado a valer o exorbitante preço de 36§ rs. por arroba.

Em 1856 a 1857 soffreo este genero uma reacção, tendo diminuido consideravelmente de valôr, e voltou ao preço de 11§ a 12§ rs. por arroba.

De 1858 até meados do corrente anno tornou a subir gradualmente de valôr, chegando a valer 25§ rs. por arroba, porém de então para cá em consequencia dos negocios politicos dos Estados-Unidos, cujos mercados deixarão de consumir este genero na mesma escala que até então, a borracha tem baixado rapidamente de valor, não alcançando mais de 15§ por arroba hoje, preço ainda muito pouco em relação com os dos mercados consumidores, onde se esperava, que este genero soffresse uma baixa ainda mais sensivel.

Este producto é fabricado durante todo o anno, em maior quantidade porém no tempo secco, isto é nos mezes de agosto a dezembro, em todas as ilhas da foz do Amazonas, nas immediações desta cidade, e nas margens do rio Amazonas, Xingú, Jary, Madeira, e outros.

Ha quatro qualidades de borracha, a saber: fina, entre-fina, grossa, e sernamby, cuja differença de valor é de 3§ rs. para cada qualidade.

A exportação total no anno passado foi de 159:461 arrobas, e este anno tem sido já exportadas 113:846 arrobas, pela maior parte para Inglaterra.

Fabricados com borracha vão os seguintes objectos.

4 amostras de borracha fina, entre-fina, grossa, e sernamby.

1 cacho de uvas.

1 livro de amostras de diferentes côres, de borracha fabricada pelo novo processo Strauss.

1 pequena caixa contendo tiras de borracha fabricada pelo mesmo processo.

1 enfeite para meza feito a fantasia.

1 par de sapatos forrados.

Cacáo.—E' cultivado em maior escala nas margens do Tocantins, em todo o districto de Cametá, e nas margens do Amazonas desde Gurupá até villa Bella da Imperatriz.

Tambem se encontra nas immediações desta cidade, e póde ser cultivado em toda a provincia, pois que o terreno, e o clima, lhe são favoraveis.

A produção deste género tem estado estacionaria desde muitos annos, com tudo o seu valor tem augmentado, pois que valendo de 1840 a 1855 de 1\$800 a 3\$ por arroba, desde então subio gradualmente de valór, chegando a pagar-se por 8\$, e actualmente vale 7\$ réis por arroba.

Apezar deste maior valór, que tem obtido, a sua cultura não tem augmentado, em consequencia da falta de braços para nella serem empregados.

A sua cultura é muito mais facil que a do café. No fim do terceiro anno depois de plantada a arvore dá o primeiro fructo, continuando a produzil-o por mais de 50 ou 60 annos, tornando-se sómente necessario limpar o terreno duas ou tres vezes durante o anno. Offerece ella grandes vantagens ao colono europeu, á qual póde facilmente acostumar-se.

Ha duas colheitas no anno, de dezembro a janeiro, e de maio a julho, sendo sempre em maior abundancia nesta ultima época. A qualidade da semente é boa, e bastante oleosa, sendo preferida a das margens do Amazonas.

A exportação total no anno passado foi de 314:796 arrobas; este anno porém as safras falha-

vão muito, e apenas tem sido exportado até á presente época 139:208 arrobas.

Este género tambem se encontra espontaneamente nas mattas da provincia, sendo porém a semente mais pequena que a do cultivado.

Vão duas amostras, sendo o mais bonito lavado; o seo valor porém é de 30 por cento menos do que o não lavado.

Cafe'.—Cresce abundantemente em toda a provincia; não obstante isto, e o ter-se já exportado em grandes porções, hoje não produz o necessario para o seo consumo, importando annualmente para mais de 20:000 arrobas do Ceará, e Bahia.

Carajuru'.—E' muito abundante no Rio Negro, porém ha muitos annos, que não ha exportação, em consequencia do pouco valor, que tem nos mercados da Europa.

Castanha—(chamada do Maranhão). Abunda em toda a provincia, e as mattas estão cheias de arvores, que a produzem. Não ha plantação regular, e na época propria quem quer vai ás mattas apanhal-a, tendo isto lugar sómente nas margens dos rios pela sua mais facil conducção. O seo preço varia muito, pois que depende da maior ou menor quantidade, que chega ao mercado; regula porém de 2\$ a 6\$ réis o alqueire, que tem de pezo, quando nova e fresca, 84 a 85 libras, e quando sécca e velha de 60 a 70 libras. E' no mez de fevereiro, que começa a chegar ao mercado, sendo a maior porção exportada para Inglaterra, donde vai para a Allemanha, e Russia.

O seo preço actual é de 3\$200 réis por alqueire, tendo sido a exportação total no anno passado de 58:972 alqueires.

Castanha de çapucaia.—A sáfra deste fructo até o anno passado não havia excedido de 300 a

400 alqueires annualmente. Em consequência porém do alto preço de 12\$ a 14\$ réis por alqueire, que havia obtido nos ultimos annos, chegarão este anno ao mercado cêrca de 1:300 alqueires, que se venderão a 12\$ réis, tendo sido pela maior parte exportados para Inglaterra, d'onde vai para a Russia, onde é muito apreciada.

Esta fructa abunda nas proximidades de Santa-rêm, e póde ser exportada em maior escalla.

Cravo.—E' preparado da casca da arvore *dicy-pellium caryophyllatum*, da familia das laurineas, a qual abunda nos districtos de Vizêu e Bragança, encontrando-se tambem nos rios Amazonas, Xingú, Madeira, &c.

Seu preço actual é de 16\$ réis por arroba, e é exportado pela maior parte para Portugal.

Cumaru'.—Cresce espontaneamente nas margens do Amazonas, e em maior abundancia no districto de Bragança.

A sua exportação é insignificante, apesar de haver em grande quantidade, e o seo valor actual é de 240 réis por libra.

Estôpa.—E' muito abundante nesta provincia, onde a applicação para calafêtos de canôas.

E' extrahida do castanheiro, e outras arvores, sendo o seo valor actual de 2\$400 réis por arroba.

Farinhas de diversas qualidades.—São fabricadas em toda a provincia, servindo para alimentação da sua população, sendo as de maior consumo a farinha d'agua branca e amarella, e depois a sêcca, bem como o polvilho.

Vão as seguintes amostras:

Farinha sêcca fina, feita da mandioca paejá.

Dita de dita fina.

Dita d'agua branca.

Dita dita amarella.

Dita de tapioca.

Dita dita boiada.

Dita de cariman amarella, feita da mandioca tucuman-mirim.

Dita dita branca, feita de mandioca pacajá.

Dita polvilho.

Feijão.—E' cultivado em toda a provincia, onde é consumido todo o que a mesma produz. O de melhor qualidade é o de Bragança, d'onde vem grandes porções para a capital, onde alcança de 4\$ a 6\$ réis por alqueire.

Ha grande variedade deste legume, dos quaes vão as seguintes amostras:

Feijão preto.

Dito branco.

Dito miudo de Bragança.

Dito manteiga de Santarem.

Dito vermelho.

Dito favinha.

Fumo em molhos.—Existem duas qualidades de fumo, uma chamada de Irituia, fabricada nas margens do rio Guamá, e outra do sertão fabricada em Borba, nas margens do rio Madeira. Este ultimo é de muito melhor qualidade, e muito apreciado pelos entendedores.

Não ha exportação, sendo todo consumido na provincia.

Guaraná.—Abunda em a nova provincia do Amazonas, onde depois de reduzido a massa é trabalhado em pães, e vendido para Matto-Grosso, e aos bolivianos, que ali o vão buscar, e que fazem delle grande uzo. Por este motivo tem este artigo deixado de ser remettido para este mercado, d'onde era exportado para as provincias do sul.

Este producto é preparadô dos fructos da *pau-tinia sorbilis*.

Vão os seguintes objectos de guaraná:

1 cobra.

1 tapir.

2 rôllos, como se encontram no commercio.

1 pinha.

Jutaycica ou gomma-copal.—E' a resina da arvore jutay, que abunda nas margens do Amazonas, e nos districtos de Vizêu e Bragança. A exportação é insignificante, não obstante haver grande quantidade desta gomma, cujo valor actual é de 4\$ réis por arroba.

Milho.—Produz aqui perfeitamente, porém não tanto quanto baste para consumo da provincia, a qual importa grandes porções do Maranhão.

Orzella.—Não ha exportação deste artigo, não obstante haver grande quantidade na vizinhança do lago S. José, perto de Óbidos, e outros pontos do Amazonas; nem mesmo por ora tem havido, quem se dê á procura desse novo género de exportação.

Piaçaba.—Vem em grandes porções do Rio Negro, onde é muito abundante, sendo d'aqui exportada pela maior parte para Inglaterra, onde tem valor superior á da Bahia. O seo actual preço é de 2\$500 réis por arroba.

Pimenta da India (*piper nigrum*).—Vai uma amostra.

Cravo girofe.—Producto do *caryofilus aromaticus*, vai uma amostra.

Ambos estes productos são cultivados por curiosidade; não formão ramo de exportação.

Puxury.—Vem do Rio Branco em pequenas porções, que aqui são distribuidas pelos boticarios, não havendo por consequencia exportação deste artigo, que pouco valor tem nos mercados da Europa.

Salsaparrilha.—Cresce espontaneamente nas mattas dos rios Negro, Tapajoz e Amazonas, e seus

affluentes, sendo a que é colhida no rio Tapajoz a de melhor qualidade, e que mais valor tem no mercado.

A do Rio Negro é pela maior parte exportada para o sul do imperio, emquanto que a dos rios Amazonas, e Tapajoz é remetida para os mercados estrangeiros.

O valor actual da primeira é de 20\$ réis por arroba, de 24\$ réis para a segunda, e de 28\$ réis para a terceira.

Tipioca.—É preparada em pequena escalla nas immediações desta cidade, e nos districtos de Cametá, e Bragança, d'onde vem em maiores porções.

A qualidade da que se exporta é regular; e pela maior parte vai para França e Portugal.

Urucu'.—É fabricado em massa nas immediações da cidade, e vale de 5\$ a 10\$ rs. a arb. conforme a qualidade. Este artigo foi por algum tempo abandonado, em consequencia da falsificação, com que era preparado; hoje porém tendo cessado aquelle inconveniente, começa a reviver, e é exportado para Allemanha, Inglaterra, Estados-Unidos, e Portugal.

Leite de assacu' ou uassacu'.—De côr branca-centa, extrahido por incisões da arvore colossal *Jura brasiliensis*, a qual cresce espontaneamente por toda a provincia, e pertence á familia das euphorbiaceas; muito irritante, produzindo mesmo ulcerações na pelle, quando sobre ella cahe; venenoso, quando dado internamente em dóse elevada; em pequenas dóses porém (ás gottas) é vomitivo, purgativo, e tambem anthelmintico; é pouco uzado. Os pescadores empregão a casca da arvore, e ás vezes o mesmo leite, para embriagar os peixes, e fazerem melhores pescarias. Esta pratica é prohibida pelas leis municipaes em razão do grande estrago, que causa nos peixes miudos, e porque afu-

genta pôr tempos os peixes grandes das aguas, onde as cascas são batidas, para o dito fim da pesca.

Leite de borracha ou seringa.—De côr branca, extrahido por incisões da arvore seringueira ou xiringueira, *siphonia elastica*, da familia das euphorbiaceas, a qual produz a gomma-elastica, borracha, ou cautchouc solida, que ayulta neste mercado. Esta arvore abunda consideravelmente nas mattas desta provincia, e nas do Amazonas, em florestas de centenas de leguas, sendo a maior parte em terras realengas. O leite, que della se extrahê, corre liquido como agua, e muito branco, e assim se conserva por 24 horas, ou pouco mais; depois coagula-se, e constitue a gomma-elastica do commercio; pôde porém conservar-se liquido por annos, addicionando-se-lhe algumas gottas d'ammoniac liquido, como succede na amostra junta, e logo que evaporado seja o ammoniac, o leite se coagulará. Em medicina uza-se delle em emplastos sobre a pelle no tratamento das hernias, nas varices, dôres arthricas, pleurodynias, e engorgitamentos das glandulas das verilhas, pescoço &c.

Leite de euáxinguba.—De côr brancacenta, extrahido do *ficus anthelmintica*, da familia das artocarpeas, segundo Martius, ou da das urticaceas, segundo Duchésne. Arvore colossal, que cresce abundantemente por todo o valle do Amazonas; o seu leite é uzado em Medicina como vermifugo, porém a sua acção é acompanhada de alguns riscos, quando a dôse é elevada, por quanto é bastante irritante, e caustico. Em Pernambuco chama-se a esta arvore gamelleira. Este leite, como na maior parte das especies do genero *ficus*, contém grande porção de cautchouc, e merece ser aproveitado de futuro.

Leite de pepino do matto.—Extrahido por incisão da casca da pequena arvore da familia das

apocyneas, do género *ambelania*, talvez a *ambelania acida*, de Linnêo, é abundante em toda a provincia. E' uzado em Medicina em emplastros contra as dores das articulações, e internamente para calmar as dores do estomago, e tambem é considerado como antidysenterico.

Leite de ucu'uba. De côr vermelha, extrahido por incisões do tronco da grande arvore *myristica officinalis* ou *sebifera*, pertencente á familia das myristiceas, segundo Martius, ou á das laurineas, segundo Duchésne. E' de uma abundancia espantosa esta arvore em todo o valle do Amazonas, e carrega admiravelmente de fructos, os quaes contêm uma pôlpa adipocirosa sub-aromatica, molle, a qual o povo chama *sebo vegetal*, e com o qual fazem vélas. O leite é uzado em Medicina em gargarejos, e collutorios, no tratamento das aphtas, e ulceras da bocca, e delle se tira bom aproveitamento.

Leite de sucu'ba. De côr brancacenta, extrahido da arvore da familia das apocyneas, *plumieria phagedanica* por meio de incisões na casca. E' uzado internamente na dóse de meia a uma oitava misturado com café, ou com oleo de ricino, contra os vérmes intestinaes, e topicamente nas ulceras sordidas, nos impetigos, e verrugas, e tambem em emplastro nas dores das articulações.

Leite de maçaranduba. De côr branca, extrahido por incisão da arvore *achras peruviana*? pertencente á familia das sapotaceas, segundo Martius; arvore colossal. Entro em duvida, se esta gigantesca arvore será o *galactodendron utile* (d'Humboldt e Bompland), a qual abunda nas cordilheiras dos Andes, especialmente na Columbia, e que estes dois naturalistas classificárão na familia das artocarpeas. Os habitantes da cordilheira lhe chamão *Palo de vacca* ou *Arvore vacca*. Este leite, li-

quido é muito saboroso, e bebe-se com chá, ou café, como se fosse leite do animal *vacca*. Também nas roças o mixturão com os mingãos, e é muito substancial. Em Medicina é uzado internamente como peitoral, e analeptico, e externamente em emplastos como resolvente. Este leite coagula-se em 24 ou 30 horas, e assemelha-se então coagulado á *gutta-percha* ou *gettania*, que também se extrahê por incisões d'outra arvore, pertencente á mesma familia das sapotaceas, (*Isonandra gutta*), a qual vegéta em Bornéo, Java, Sumatra, e varias ilhas do archipelago malaio. A differença consiste apenas em ser a *gutta-percha* trigueira, emquanto que o producto do leite da maçaranduba coagulado, e concreto, é esbranquiçado; gozão porém ambas do mesmo gráo de elasticidade. A ingestão deste leite no tubo alimentar produz constipação de ventre, ainda mesmo que seja misturado. Merece ter *melhor estudo este producto*.

Leite de murure?.—A que também chamão *mercurio vegetal*, de côr vermelha, extrahido de uma arvore da familia das rubiaceas, empregado em medicina como estimulante activo, e energico dos sistemas muscular, e nervoso, é reputado como antisiphilitico. O seu uzo é já estudado, e conhecido na sciencia medica; promove copiosa diaphorése, ás vezes dejecções alvinas, e muitas dores ao longo da columna vertebral, nos troncos principaes dos nervos, em todos os musculos, e nas articulações.

Leite de murupica.—Extrahido de uma pequena arvore, que não conhecemos; empregado em Cametá com grande vantagem nas ulceras, picadas d'arraias, e nos engorgitamentos glandulares.

Dizem que possui qualidades antiveneficas, e emeticas.

Cumaty.—Tinta arroxada escura, preparada

da casca da árvore do mesmo nome, a qual se torna preta pela acção do ammoniaco em evaporação com a qual pintão as cuias, e mais objectos de uzo commum.

Carajuru'—Tinta vermelha, extrahida das feculas de um cipó do Rio-Negro da familia das bignoniacas, (*Bignonia chica*) empregada nas artes, e se vende em pães, ou em pós.

Tintura de cafe'rana—Preparada da raiz e lenho da *tachia quayanensis*, da familia das genciaceas; empregada em Medicina contra as febres intermitentes, supprindo a quina; é conhecida na sciencia de curar.

Tintura de sucupira.—Preparada da casca, e dos fructos, da *Bowdichea major*, da familia das leguminosas. E' remedio diaphoretico, incisivo, e corroborante, empregado contra o rheumatismo, a syphilis, e as dores arthriticas, e de dentes. Conhecido em Medicina.

Tintura de japána.—Preparada da herva *eupatorium ayápana*, da familia das flosculosas, empregada como sudorifica, stomachica, e aléxiterica, contra as febres éphemerias, grippe, suppressões de transpiração, bronchites, e mordeduras d'animaes venenosos. Neste ultimo cazo merece pouca confiança.

Tintura de paracary.—Preparada da herva *peltodon radicans*, ou *clinopodium repens*?, da familia das labiadas. O seu uzo é hoje bastante conhecido, particularmente como antivenéfica, e se acha indicado em uma Memoria, que está publicada pela imprensa.

Tintura de patchouly.—Empregada nas perfumarias.

Oleo de andiroba.—Vulgarmente conhecido por azeite de andiroba, tira o seu nome do fructo,

de que é extrahido, o qual é o da arvore *carapa guyanensis*, da familia das *meliaceas*, fixo, extremamente amargo, de côr amarelleça quando purificado, e de um cheiro sui generis, abunda na provincia, e é fabricado pela expressão ou pelo calor a que se submete o fructo, depois de fazel-o soffrer a maceração.—E' empregado na medicina, mas só externamente, como desobstruente, nos enfartes do figado, e do baço, e tambem nas feridas, para evitar o tetano, posto quente sobre ellas; dá uma excellente luz, no que talvez não seja excedido por nenhum outro, e por isso é o azeite de que aqui se faz uzo para aquelle fim; é proprio provavelmente para a fabricação de sabões.

Oleo de assahy.—E' extrahido por meio da decoção do fructo daquelle nome, proveniente da palmeira *euterpe oleracea*, familia das *palmeaceas*, que muito abunda na provincia em todas asmilhas, fixo, de côr verde-carregada, e ligeiramente a argo, seus uzos ainda não são conhecidos, por ser agora que se começa a fazer a sua extracção; mas além d'outros provavelmente servirá para luz.

Oleo de bacába.—Do mesmo modo que o precedente é extrahido do fructo, que tem aquelle nome, produzido pela palmeira, *aenocarpus bacába*, da familia das *palmeaceas*, que tambem abunda na provincia, fixo, de côr verde-claro, quando bem fabricado e purificado.—E' empregado para luz, e para os uzos culinarios, nos quaes póde substituir o oleo de oliveira.

Oleo de baunilha.—E' obtido de uma fava, que tem aquella denominação, e que é o fructo de uma trepadeira—*Vanilla aromatica*, da familia das *orchideas*, e que ha em abundancia em certas localidades da provincia, de côr avermelhada, e de cheiro activo e agradável.—E' uzado para a perfuma-

ria, e para aromatizar o chocolate, ou doces de diferentes especies.

Oleo ou manteiga de cacáo.—E' obtido das sementes do fructo assim denominado, *theobroma cacáo*, da familia das *buthneriaceas*,—concreto e de côr branca.—Seos uzos são medicinaes, e de todos conhecidos.

Oleo de mamona ou de ricino.—Vão duas qualidades, diferentes pelos processos por que são extrahidos, pois que uma é pela expressão, e outra pela decocção das sementes do fructo dado pela arvore vulgarmente chamada—carrapato branco, *ricinus communis*, da familia das *euphorbiaceas*, fixo, de côr amarella ou branca.—Seos uzos na medicina são sabidos de todos.

Oleo de castanha.—E' extrahido por meio da expressão do fructo conhecido fóra da provincia por castanha do Pará ou do Maranhão, e que é produzido pela arvore *bertholletia excelsa*, da familia das *lecythideas*, fixo, amarello-claro, conserva mais ou menos o gôsto do fructo, que o contém; tem grande tendencia a alterar-se. Quando fresco e novo é empregado para os uzos culinarios, podendo substituir a banha de porco; é proprio para a fabricação dos sabões branco e duro, susceptiveis de serem aromatizados; serve tambem para luz, e pôde-se obter em grande quantidade, por isso que o vegetal de que é extrahido abunda na provincia em certas épocas do anno.

Oleo de cumaru?—E' extrahido da pequena fava ou nucleo do fructo da arvore—*dipterix odorata*, familia das leguminosas, fixo, de côr amarello-claro, e de um cheiro activo e agradável,—é uzado na perfumaria, e tambem como meio therapeutico contra a ozêna, e ulcerações na boca.

Oleo de cupayba.—E' obtido da arvore—co-

paifera officinalis, familia das leguminosas, que abunda no Amazonas, fixo, de côr branca amarellada, transparente, de um cheiro forte, e sabor acre e amargo,—é empregado nas artes, e na medicina, onde os seus effeitos como estimulante, com acção especial sobre o apparelho genito—urinario, são geralmente sabidos.

Oleo de dendê do Pará.—E' extrahido do fructo da palmeira—*elacis guyanensis*, familia das palmaceas, concreto, de côr amarella avermelhada, e ligeiramente aromatico,—é uzado como meio culinario, e no fabrico do sabaõ, aqui chamado amarello ou inglez.

Oleo de umiry.—E' obtido por simples incisões ou espontaneamente da casca da arvore *humirium balsamiferum*, familia das *humiriaceas*; quando impuro tem a côr branca leitosa, como uma das amostras, que vai; mas purificado, é branco claro e transparente, muito aromatico;—é empregado na perfumaria, e tambem na medicina para combater as hemoptisias. Em certas épocas do anno a arvore está mais carregada do oleo, mas em outras escacêa.

Oleo de jacare'-cupayba.—E' originario do Alto-Amazonas, obtido da arvore *colaphilum brasiliense*, familia das *clusiaceas*, fixo, de côr verde-escura, ou quasi preta, e de um cheiro forte e desagradavel;—é ali uzado para calafêto das canôas, com os mesmos ou melhores resultados do que o brêu ou alcatraõ.

Oleo de mondobi.—E' extrahido do fructo da *arachis hypogoea*, familia das *leguminosas*, fixo, de côr loura, e de cheiro especifico;—é usado como meio culinario, e medicinalmente contra as affecções rheumaticas.

Oleo de jupaty.—E' extrahido por decocção ou

pela expressão da pólpa do fructo dado pela palmeira—*sagus tædigera*, familia das *palmaçees*, que abunda na provincia, fixo, de côr vermelha, e muito amargo;—seos uzos ainda não são conhecidos, mas provavelmente servirá como o de dendê, com que tem muita semelhança para o fabrico do sabão.

Oleo de mucajá.—E' extrahido do fructo da palmeira *acrocomia sclerocarpa*, familia das *palmaçees*, que abunda na provincia,—concreto, e de côr amarella;—seos uzos ainda não são sabidos.

Oleo de patauá.—E' extrahido por decoçção do fructo da palmeira—*anocarpus patauá* ou *anocarpus distichus*,—familia das *palmaçees*,—ha em quantidade na provincia, fixo, amarello-claro e transparente, quando bem purificado, quasi inodoro;—é empregado na arte culinaria, onde perfeitamente substitue o oleo de oliveira em todos os seos uzos, e tanto que no commercio muitas vezes se encontra, e se vende em lugar deste.

Oleo de piquiá.—E' extrahido por decoçção ou expressão da pólpa do fructo daquelle nome, produzido pela *caryocar brasiliensis*, familia das *rhizophoboeas*, concreto, e de côr branca, conserva o gôsto do fructo, de que é tirado. Ainda se não conhece bem os seos uzos, mas sem duvida serão os mesmos, que os do oleo da castanha.

Oleo de sassafrás.—E' obtido da casca e lenho da arvore *nictandra cymbarum*, familia das *laurineas*, volatil, de um amarello brilhante, e de um cheiro activo e agradável;—é empregado na medicina, como resolvente, e para combater as affecções rheumatismaes, e nas artes, onde substitue a terebenthina, da qual é uma especie.

Oleo de seringa.—E' obtido do fructo da arvore da gomma-elastica, ou cautchouc, *siphonia elastica*, familia das *euphorbiaceas*, fixo, róxo-claro quasi

como o vinho velho do Porto.—Póde ser vantajosamente empregado no fabrico de sabões duros, e da tinta typographica, e talvez, da lithographica; não é tão dissecativo como o da linhaça, mas convenientemente misturado com a gomma-copal e terebenthina, póde dar um verniz analogo em propriedades áquelle que se prepara nas mesmas condições com o oleo de linhaça, e póde ser empregado nas mesmas circumstancias; tambem póde substituir o oleo de linhaça nas preparações dos vidraceiros.

Oleo de ucu'uba ou bicuiba.—E' mais propriamente uma adipo-cêra, concreto, de côr branca, bastante inflamavel, extrahê-se da massa interior do fructo da *myristica officinalis*, familia das *myristiceas*;—é empregado na medicina contra a asthma, as affecções rheumaticas, e tumores das articulações, e delle se preparão vélas como da carnaúba, e talvez superiores, sendo bem fabricadas.

Oleo ou banha de anta.—E' obtido do tecido adiposo do pachiderma proboicídio tapir, vulgarmente chamado *anta*, liquido, crystallino, e de côr amarella. Emprega-se therapeuticamente como emenagôgo, e para combater dores rheumaticas.

Oleo ou banha de guariba.—Como o precedente, é obtido do tecido adiposo de uma especie de macaco, que tem aquella denominação, de côr amarella, e liquido, quando bem preparado.—A medicina serve-se delle contra as dores rheumaticas e paralyssias.

Oleo ou banha de sucuruju'.—Igualmente extrahido do tecido adiposo do reptil desse nome; liquido quando bem preparado, de côr amarellaça; usado pela medicina para combater as affecções rheumaticas.

Oleo ou manteiga de tartaruga.—E' extra-

hido pela maior parte dos ovos, mas tambem da gordura, de varias especies *Emys*, por meio da fermentação e da decocção; amarello opáco, quando mal preparado, porém liquido e claro quando purificado, de um cheiro especial; é muito empregado como meio culinario, e geralmente aqui usado para esse effeito pela classe pobre.—A medicina se utiliza delle contra as affecções rheumaticas, e já houve tempo, em que se lhe attribua a propriedade de curar a elephantiasis; mas infelizmente verificou-se não ser real.

Oleo ou gordura de pirarára.—E' tirado de um peixe, que tem aquelle nome, e que ha em quantidade no Amazonas; concreto, amarello, e de um cheiro bastante desagradavel. Serve na medicina com muito proveito para debellar as affecções rheumaticas.

Azeite de jacaré.—E' extrahido do tecido adiposo do *alligator*,—vulgarmente conhecido por aquella denominação, fixo, de côr rôxa—escura, e de um cheiro forte e nauseabundo—E' uzado para luz, para calafêtos, e argamassas hydraulicas. A medicina tambem o emprega contra as dores rheumaticas.

Manteiga de peixe-boi.—E' extrahida do tecido adiposo do *cetaceo*, que vulgarmente tem aquelle nome, fixo, de côr amarella—escura, de cheiro desagradavel. Serve para luz, e para argamassas hydraulicas.

Além destes ha na provincia muitas outras especies de oleos, quer vegetaes, quer animaes, que deixarão de ser expostos, porque a época, em que ha os fructos, de que são extrahidos, não é esta, e além disso o curto espaço de tempo não permittio obte-los.

Couros.—(*Expositor e fabricante Manoel Cae-*

tano Rodrigues.) 3 de boi, sendo um cortido em branco—outro dito branco d'um lado e amarello de outro;— servem para correâmes e vende-se a 18\$800 réis cada um.

4 ditos de veado, sendo um cortido em camurça branca, outro dito com parte porém de cabello, outro dito em camurça amarella, e outro dito em dita verde; servem para luvas e outros usos, e vende-se a 4\$ réis cada um.

1 dito de lontra cortido com pello, e serve para bonets, chapéos, calças e outros usos.

1 dito de onça maracajá, cortido com pello, serve para varios usos, e tem o preço de 5\$ réis.

1 dito de filho de veado branco, cortido igualmente com pello, serve para calçado e coxins de sella, e o custo é de 3\$ réis.

Fabricantes Lauriano & Lima:

1 couro de veado branco cortido em branco—os mesmos usos, e para forrar calçado de senhoras—custa 4\$ réis.

1 dito de boi cortido tambem em branco—os mesmos usos—preço dos semelhantes acima.

1 dito de cutia cortido com cabello,—serve para chinellas,—vende-se pelo preço de 300 réis cada um.

2 ditos de lontra cortidos com o pello,—servem para calçado e bonets,—vende-se a 5\$ réis cada um por serem grandes.

1 dito de taititú, cortido com o pello,—serve para calçado, e vende-se por 5\$ rs.

2 ditos de tigre cortidos com o pello—serve para calçado e vende-se a 5\$ réis.

1 dito de cuatí cortido com o pello,—serve para calçado, e custa 4\$ réis.

1 dito de veado branco cortido com pello,—serve para calçado, e custa 1\$ réis.

1 dito de veado vermelho cortido com o pello,—serve para calçado, e custa 4\$ réis.

1 dito de onça cortido com o pello,—serve para calçado, e outros usos,—custa 15\$ réis estando perfeito.

Diversos expositores:

1 couro de peixe-boi,—serve para diferentes usos, e é empregado para as roturas das verilhas, não tem preço certo.

1 pelle de cobra surucucirana, pôde servir para calçado; não tem preço certo.

1 dita grande de sucrujú vermelho, cortida,—serve para calçado; não tem preço sabido.

1 dita de sucrujú preto, cortida—serve para calçado, e também não tem preço conhecido.

1 dita de surucucú, não cortida—ignora-se o uso e o preço.

Estôpa extrahida da arvore tury de 8 a 10 palmos de roda, até 100 de altura:—serve para o calafêto das embarcações da navegação do interior da provincia, e vende-se de 3\$ a 4\$ réis a arroba.

Dita de castanheiro, a qual tem pouco mais ou menos as mesmas dimensões do tury, com uso e preço analogo.

Fibras do grêlo do murutizeiro, palmeira de 3 a 5 palmos de gressura, e altura até cem,—serve para o fabrico de cordas.

Cordas fabricadas com as fibras do arbusto uaicima,—custa de 200 a 240 réis cada par de cordas; dellas faz-se varios usos, servindo mais frequentemente para amarrilho de redes de dormir.

Fibras da mesma uaicima, idem.

Fibras extrahidas das folhas não abertas da palmeira ticum ou tucum, servindo para o fabrico de fios chamados de maqueira, e para chapéos; não tem preço em rama, mas em fio custa 1\$ réis a libra.

Fibras do carauá, extrahidas d'algumas espécies de bromelias; servem para cordas e outros usos,— em rama não se acha á venda, e em cordas custa cada par 500 réis.

Maqueiras,—fios fabricados, com as fibras de tucum, servem para o fabrico de redes de dormir, e pescar, e outros usos;—vende-se a 1\$ réis a libra.

Fibras de piaçaba, extrahidas da palmeira do mesmo nome;—servem para cordas, amarras, &c.; e vende-se em corda a 3\$500 a pollegada de diametro; vassouras da mesma piçaba servem para varrer, e outros usos;—vendem-se a 640 e 800 réis.

Fio fabricado do algodão,—serve para o fabrico de redes, cordas e muitos outros usos,—vende-se de 500 a 1\$ a libra conforme a qualidade.

Monguba colhida do fructo da mongubeira,—usa-se para colchões, e vende-se a 3\$200 reis a arroba.

Sumaúma colhida do fructo da sumaúmeira,—tem o mesmo uso, e o mesmo preço acima.

Algodão extrahido do algodoeiro—custa de 1\$800 a 2\$ réis a arroba, e descarçado de 7\$ a 9\$ réis.

Algodeim, e algodão de côr—serve para o mesmo uso que o outro, e vale 25 por cento mais que aquelle.

Monguba brava, assemelhando á seda,—tem o mesmo uso e preço que as outras.

Casulos de bicho de seda, *bombyx-taperebá*—não tem ainda uso, nem preço.

Bombonassa :—Folhas inteiras da planta cultivada nesta provincia, representando o estado, em que a natureza as produz, antes de soffrerem preparo algum para a fabricação dos chapéus, chamados do Chili, e outros objectos; e tambem palha já preparada para os ditos fins, offerecida pelo sr. Barra-

quim, a quem devemos as seguintes observações:
As *bombonassas* são geralmente confundidas com as palmeiras; no entanto formão uma familia muito distincta, ainda que visinha dellas, a das *pandaniáceas*; conhece-se talvez vinte especies, pertencendo propriamente ás regiões tropicaes do continente americano; umas crescem naturalmente no Perú, taes são as *Carbudovica angustifolia*, *acuminata*, *lunulata*, *palmata* e *trigona*, outras na republica do Equador, Nova-Granada, e Venezuela, outras em fim no Brazil, como seja a *Carbudovica Gardneri*, descoberta na serra d'Araripe no Ceará, e uma nova especie, vizinha da *Carbudovica palmata*, a qual cresce espontanea, e abundantemente nas margens do rio Javary, affluente do Solimões.

A palha, que fornece esta especie só é propria para o fabrico de chapéos ordinarios, sendo a mais estimada aquella que é procedente dos arredores de Guayaquil.

Arcos.—Armas curvas, ordinariamente feitas da madeira denominada páo-d'arco, ou tambem da palmeira paxiúba, ou mesmo de qualquer outra madeira susceptivel de curvar-se em arco de circulo, por effeito d'uma corda preparada com fios torcidos do carauá, e encerada com um preparado chamado bréu de frécha, préza a cada extremidade do lado convexo; umas vezes os arcos são completamente envolvidos por fios extrahidos das folhas da palmeira tucum, ou tucuman, outras vezes não: são emfim armas, de que se servem as varias tribus dos Indios para arremessar ao longe as suas frechas.

Frechas.—São instrumentos offensivos favoritos dos indios: seos usos umas vezes são venatorios, ou para matar peixes, outras vezes servem-se dellas nas suas guerras ou conflictos contra seos adversarios: são especies de settas compostas de duas partes:

distinctas, haste e ponta; a haste é ordinariamente feita da propria taboca, sendo delgada e direita, e a ponta ou snumba é feita ou de madeira rija aguçada, como paracaúba, maçaranduba, ou de palmeira paxiúba, ou de outra qualquer madeira menos rija, porém armada a sua extremidade inferior de pedaços aguçados de ossos longos de animaes quadrupedes, ou mesmo dos proprios ferrões da arraia, ou tambem das espinhas de peixes. Estas flechas umas são aladas, outras não; as aladas são as que tem pennas de varios passaros collocadas uma pollegada abaixo da extremidade superior, e no sentido longitudinal; estas são as de que se servem para maiores distancias, ou arremessadas directamente ou descrevendo uma parabola; as outras são exclusivamente empregadas para as pequenas distancias. Costumão tambem os indios unitar as pontas das suas flechas com um preparado composto de substancias todas vegetaes, e venenosas, em que figura especialmente o cipó *urary*.

Bacias, e alguidares pintados.— São vasos de barro preparados á mão na comarca de Cametá, e pintados com variado gosto, depois de cozidos a fogo lento: tem os mesmos uzos domesticos, que as nossas bacias e alguidares communs.

Vestido de indio.— Especie de camisola, sem mangás, uzada pelos indios como ornato: é preparada com palhas tecidas, fornecidas pelos grêlos, ou folhas novas das palmeiras tucum, tucuman, e carauá, e tingidos de varias côres antes de serem empregadas.

Cabeças de cachimbo.— São vazinhos conicos, ou representando figuras á phantasia, feitos de barro cozido a lume lento, e depois pintados ou dourados, onde se mette o tabaco picado para arder quando convier.

Mangas de palha—São tecidos feitos com a casca dos braços da palmeira uarumá, em forma das proprias mangas de vidro, e as substituem perfeitamente: são ordinariamente uzadas para os castiões feitos de madeira.

Redes—Forão expostas duas especies, as tecidas com fios de algodão, e as tecidas com fios preparados de diversas palhas, que são propriamente as maqueiras: da primeira classe tivemos as de tapuirana liza, ou chirica, e as de tapuirana avêso, e tambem as alcóchodas, ou com flores á phantasia: as de segunda classe tambem são diferentes, conforme a maneira porque são tecidas: é por isso que umas espichão mais que outras, e são feitas ora das palhas torcidas fornecidas pelos grêlos ou folhas novas das palmeiras tucum, tucuman, murutí, mucajá, ora de carauá, especie de ananáç bravo: estas redes, como as primeiras são ornadas nas suas orlas de varandas feitas nas primeiras de erivo, de laberintho, ou de lã de varias côres, e nas segundas das mesmas palhas torcidas, porém enfeitadas com pennas de varios passaros, e de variadas côres, formando corôas imperiaes, e florões: seus uzos são conhecidos, e substituem mais commodamente n'um clima quente, como o nosso, as camas de dormir, e tambem prestão-se perfeitamente para balançar-se tranquillamente quem se achar encalorado.

Macaná—Instrumento offensivo e deffensivo, de que servem os indios nas suas guerras: são especies de massas á semelhança d'aquellas de que uzavão os romanos nos circos: são feitos de madeira rija e pesada.

Remos de mão—São remos de que nos servimos para impellir as nossas igarités, e montarias: differem dos de voga por terem a pá mais larga,

e quasi arredondada, e o cabo mais curto, e tendo a extremidade superior preparada de modo a receber commodamente a mão do remador; são feitas das sapupêmas d'uma arvore conhecida pelo nome de páo de remo: são algumas vezes pintados, e outras vezes trazem nas pás e na cabeça flores feitas com outras madeiras de diferentes côres ali entalhadas.

Zagaias—São as mesmas frechas dos indios, com a unica differença de que as pontas ou suumbas são armadas de tres ossos aguçados, um collocado na extremidade em sentido longitudinal da haste, e dous um pouco mais acima em forma de farpa, sendo d'estes um mais comprido do que o outro.

Zarabatanas.—É' um instrumento de que os indios, e hoje tambem muitos dos nossos rapazes se servem para matar animaes pequenos, ou por meio de balas de barro para os passarinhos, ou por meio de pequenas settas envenenadas, feitas de paxiúba, tendo perto da extremidade superior envolvido um pedaço d'algodão; quer umas quer outras são impellidas pelo sópro violento do atirador: são feitas de duas peças de madeira cavadas no centro, e em todo o seu comprimento, de modo que sendo juxta-postas formão um perfeito cylindro ôco, sendo porém a cavidade um pouco maior na parte por onde se sópra, do que na sua extremidade inferior: as peças para se conservarem juxta-postas são perfeita e completamente envolvidas por tecidos feitos das palhas das palmeiras tucum, tucuman, e mucajá.

Pacarás—São condeças redondas ou arredondadas, tecidas com palhas fornecidas pelos grêlos de palmeiras tucum, tucuman, muruti, e mucajá, tingidas de varias côres, antes de serem empregadas;

tem os mesmos uzos domesticos, que as condeças de vimes, ou de madeira.

Balaíos—São especies de paneiros, sendo porém o seu tecido mais denso, e mais regular, e formando muitas vezes bem perfeitas flores: são feitos da casca dos braços da palmeira uarumá pintada, ou não: tem diversos tamanhos, conforme os uzos, que d'elles se faz, algumas vezes tem quatro pernas feitas de madeira leve torneados á mão, e pintados, e são prezas aos angulos, porque a sua fórma é quadrangular. Servem para guardar roupas, e os mais pequenos, pintados e com pernas servem tambem de caixa de costura.

Culias—São os fructos da arvore *Crescentia cuité*, que partidos ao meio, e depois de limpos e bem lisos, são tingidos de preto pela tinta cumaty, extrahida da casca da arvore do mesmo nome: a côr desta tinta é vermelha carregada, e torna-se negra, e permanente pela acção do ammoniaco: depois de assim preparados, é que são pintados conforme o gosto dos indios já aldeados, e seus descendentes, que habitão as villas pertencentes ás comarcas de Santarem, e Cametá. Tem os mesmos uzos dos copos, e tigellas; servem especialmente para mingãos, ta cacás, e vinhos de assahy, e bacába, etc.

Chapeos de palha.—São muito ordinarios em relação aos do Chili; são feitos pelos indios aldeados, ou não, para seu uso, das pallias tecidas dos grêlos das palmeiras, tucum, tucuman, e mucajá.

Tupe's.—São tecidos feitos ordinariamente da casca dos braços da palmeira uarumá, e tambem da palmeira muruti; umas vezes são quadrilateros, outras vezes acompridados: quando o seu tecido é mais denso, e formando flôres servem-se delles como de estrado debaixo das redes, para as preservar da acção da humidade, e quando mais grosseiro, e maiores,

servem para seccar-se ao sol, n'elles os fructos do café, cacáo, e muitos outros, ou mesmo assucar, e quaesquer outras substancias.

Tipitis.—São tecidos em fôrma de celindro ôco, maiores ou menores, conforme os uzos, feitos tambem da casca dos braços da palmeira uarumá: são as prensas dos nossos indios, e de grande numero dos habitantes do nosso interior: servem para extrahir o succo de tucupí da mandioca ralada, antes de ir ao fôrno, para ser reduzida a farinha, e tambem para extrahir o succo, e mesmo oleo de muitos fructos, entre elles o cacáo, no que, quanto aos succos, preenche optimamente o seu fim, porque não contunde o grão dos fructos.

Colheres de páo.—Tem usos e fôrma das escumadeiras sem os buraquinhos, são feitas de madeira da arvore genipapeiro; e servem tambem para mecher a comida, os mingãos, e quando mais pequenas substituem perfeitamente as nossas colheres comuns: as que forão expostas são notorias, ambas pelo cabo, uma tem pendente uma cadeia de aneis soltos do mesmo páo sem emenda alguma, outra porque está feita de modo a representar a figura de um macaco.

Mascara de gentio.—E' uma peça de madeira em quatro pedaços: a peça principal representa uma carranca mal feita, tendo uma abertura não atravessando toda a espessura da madeira, na parte inferior, ornada d'um teclado representando dentes feitos da casca do uarumá, e na parte superior tem engastado um dos pedaços em forma de corôa; os outros dois pedaços são prezos á peça principal por fios de maqueira, e representam talvez as orelhas: servem-se della como ornato, com a singularidade de a não collocarem sobre a face, mas sim sobre a nuca.

Taboleiros.—São feitos primeiramente de madeira leve com a mesma forma dos nossos, e depois cobertos perfeitamente, e com muito gosto, de tecidos de palhas pintadas de diversas cores, fornecidas pelos grêlos das palmeiras tucum, tucuman, muruti, e mucajá: tem os mesmos uzos domesticos, que os nossos.

Taquaris.—São os cachimbos favoritos da maior parte dos nossos conterraneos: são feitos da haste do arbusto taquarizeiro, que sendo ôca e roliça, preenche perfeitamente aquelle fim: depois de limpos do seu respectivo épiderme é que são pintados de varias cores, e com variado gosto.

**Nomes das diversas qualidades de madeiras,
cujas amostras estiverão patentes na Expo-
sição.**

Abiúrana—abricó—acapú—ácapúrana amarel-
lo—dito pintado—acaricoára—almécega—amapá—
amapárana—anany—anauerá—andiróba branca—
dita vermelha—dita ferrea—dita da varzea—andi-
róbarana—angelim—dito pedra—dito vermelho—
dito da varzea—angico de Marajó—araçárana—dito
da matta—aracápurú—aráracanga—ararambiú—ar-
mim—assacú—bacurú—bacurypary—batinga da
varzea—brêu branco—buiucú da varzea—burajúba
—buxo—cabacinho—cajú do matto—carautá—cari-
pérana da varzea—castanheiro—cauré—cebolinha
—cédro branco—dito vermelho—dito preto ou man-
dioqueira—coquilho—cuáxingubeira—cuiarana da
varzea—cumarú—cumaty—cundurú—cupaúba—
cupiúba da varzea—dita branca—dita amarella—
dita preta—cupúay—curumy—envireira branca—
dita preta—faia—faveira de Santo Ignacio—dita da
varzea—flor amarella—dita d'arára—genipapeiro—
genipárana—guaiabarana—guajaráy da varzea—
guariúba—dita amarella—gurájuba—inajárana—ipé
da matta—ipé da varzea—ipérana—itáuba amarella
—dita vermelha—dita preta—dita pinima—jabuty-
pé—jacarandá—jacaréuba—jarana—juárataoiú dá

varzea—jutay—dito da varzea—dito d'envira—lacre
—limão—rana—louro vermelho—dito amarello—dito
branco—dito preto—dito pardo ou chumbo—dito
abacate—dito cumarú ou cheiroso—dito piriquito—
dito passarinho—macucú—macacaúba—dita da mat-
ta—dita da varzea—maçaranduba—dita vermelha—
dita da matta—mangue—maparájuba preta—dita da
varzea—matámatá da matta—dita preta—dita da
varzea—maúba—dita da matta—mongubeira—mo-
reira—dita de espinho—morótoto—muirácacaca—
muirácaca—canga—muirácutiára branca—dita ver-
melha—dita cabôcla—muirápaúba—muirápinima—
muirápiranga—muirápixuna—muirárêma da varzea
—muiráuba da matta—muruxy—mututy—oleo de
môça—pacaperá da varzea—dita branca—páo d'ar-
co amarello—páo d'arco preto—páo roxo—dito
cruz—dito de brêu—dito de brêu da varzea—dito
laranja—dito marfim—dito mulato—dito rainha—
dito rei—dito santo—dito santo macaco—dito se-
tim—dito de oleo—dito roza—dito candeia—dito
violeta—dita pixuna—dito amarello—papárauba—
papo de mutum—paracaxy—paracáuba—dita das
ilhas de Macapá—paricárana—pariry—pataua—pe-
pino do matto—piquiá—dito preto—piquiárana—
piriquito da varzea—piririqueira—pitaicica—pitam-
beira—raiz de cédro—sabuárana—sabuárana roza—
sapucaia—sapupira branca—dita preta—seringueira
—sorveira—sucúuba da matta—sucúruba da dita—
tamacuaré—tamanqueira—dita d'espinho—tátájuba
—dita de tinta—tátájubarana—tátápiririca—tauá-
ry branco—timbórana—tinteira—ucúuba branca—
dita da matta—umary—umiry da varzea—dito da
matta—uxy—uxyrana—ventona da varzea—xurú.

Notas explicativas das diversas qualidades de madeiras, seus uzos, e empregos.

Abitirana do rio Branco—4 palmos de grossura, e 6 de comprido; emprega-se na construcção civil.

Abricó—4 palmos de grossura, e 50 de comprido; tem pouco uzo na construcção,

Acapú—8 a 10 palmos de grossura, 30 a 70 de comprido: emprega-se nas construcções naval, e civil.

Acapúrana—Idem; emprega-se em marcenaria.

Acaricoára—Idem; na construcção civil para esteios.

Almêcega—3 a 4 palmos de grossura; 40 a 45 de comprido; para construcção civil.

Amapá—3 a 4 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido, idem.

Amopárana—Idem, idem.

Anany—4 a 6 palmos de grossura, 40 a 70 de comprido; para construcções naval, e civil.

Anauerá—4 a 6 palmos de grossura, 50 a 100 de comprido: para construcção naval.

Andiróba branca—10 a 12 palmos de grossura, 40 a 80 de comprido; para construcções naval, e civil.

Dita ferrea—4 a 7 palmos de grossura, 30 a

50 de comprido; para construção civil; e dos frutos extrahê-se azeite para luz.

Dita da varzea—Idem, idem.

Dita vermelha—5 a 6 palmos de grossura, 76 do comprido; para construções naval e civil.

Andiróbarana—10 a 12 palmos de grossura, 40 a 80 de comprido; para construção civil; e da casca extrahê-se azeite para luz, e sabão.

Angelim—12 a 16 palmos de grossura, 50 a 100 de comprido; para construção naval.

Angelim-pedra—Idem, idem,

Angelim vermelho—Idem, idem.

Dito da varzea—5 a 6 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construções naval e civil.

Araçarana—1 palmo de grossura, 20 de comprido; para construção civil; e a sua casca é excelente lenha.

Dita da matta—Idem, idem.

Aráracanga—4 a 5 palmos de grossura, 36 a 40 de comprido; para construções naval e civil.

Ararambinu—6 a 7 palmos de grossura, 50 a 70 de comprido; para construção civil.

Armim.—4 a 5 palmos de grossura, 36 a 40 de comprido; idem.

Assacú—4 a 7 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; não tem por ora applicação alguma nas construções.

Bacury—8 a 10 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construções naval e civil.

Bacurypary—Idem, idem.

Batinga da varzea—2 a 3 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para marcenaria.

Brêu branco—2 a 3 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construção civil.

Buiussú da varzea—1 a 2 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; pouco uzado nas construções.

Buxo, ou páo de buxo—4 a 6 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcções civil e naval, e marceneria.

Cabacinho da varzea—1 a 2 palmos de grossura, 10 a 20 de comprido; tem pouco uzo nas construcções.

Cajú do matto—2 a 4 palmos de grossura, 20 a 40 de comprido; idem.

Caráuatá.—2 a 4 palmos de grossura, 20 a 40 de comprido; para construcção civil.

Caripérana da varzea—4 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcção civil.

Castanheiro—6 a 10 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construcção naval; do seu entrecasco prepara-se excellente estôpa para calafêtos.

Cauré—2 a 3 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para construcção civil.

Cédro vermelho—8 a 10 palmos de grossura, 100 a 140 de comprido; para construcções civil, naval, e marceneria.

Coquilho—2 a 3 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcção civil.

Cuaxingubeira—1 a 3 palmos de grossura, 20 a 40 de comprido; tem pouco uzo nas construcções.

Cuiarana da varzea—3 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Cumarú—3 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; para construcção civil, e marceneria.

Condurú—3 a 4 palmos de grossura, 60 a 70 de comprido; para construcção civil.

Cupaíba—5 a 7 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; não tem por ora emprego.

Cupiúba—6 a 7 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construcções civil e naval.

Dita amarella—Idem, idem.

Dita preta—Idem, idem.

Cupiaty—Idem, idem, e para marceneria.

Curumy—Idem, para construcção civil.

Envireira branca—6 a 8 palmos de grossura, 60 a 80 de comprido; tem pouco uzo nas construcções; da sua casca fazem-se cordas.

Dita preta—Idem, idem, idem.

Faveira de S. Ignacio—De 8 a 12 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construcção naval.

Dita da varzea—Idem, idem; para as construcções naval e civil.

Faia—4 a 5 palmos de grossura, 40 a 50 de comprido; para construcção civil.

Flor amarella—3 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; idem.

Genipapeiro—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 30 de comprido; para marceneria, corónhas d'espigardas, e fôrmas para calçado.

Geniparana vermelha—5 a 7 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcção civil.

Guaiábarana—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para construcção naval.

Guajarahy da varzea—8 a 10 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; tem pouco uzo nas construcções.

Guariuba—4 a 8 palmos de grossura, 60 a 80 de comprido; para construcções civil e naval.

Dita amarella—Idem, idem, e na tinturaria emprega-se a casca, da qual se extrahete tinta amarella.

Gurajuba—4 a 6 palmos de grossura, 50 a 70 de comprido; para construcções civil e naval.

Inajárana—20 a 40 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido, para construcção civil.

Ipé da varzea—2 a 4 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcção civil.

Itaúba amarella—10 a 14 palmos de grossura, 90 a 110 de comprido; para construcções naval e civil.

Dita vermelha—Idem, idem.

Dita preta—Idem, idem.

Dita pinima—Idem, idem.

Jabutty-pé—2 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; para marceneria: madeira nova e por ora pouco conhecida.

Jacarandá—2 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; para construcções naval, civil, e marceneria.

Jacarêuba—10 a 14 palmos de grossura, 110 a 130 de comprido; para construcção civil.

Jurataciú da varzea—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Jutay da varzea—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Dita de envira—4 a 5 palmos de grossura, 40 a 50 de comprido; idem.

Lacre—2 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; idem, e da rezina se extrahe lacre.

Limão-rana—5 a 7 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcção civil, e marceneria.

Louro abacate—8 a 10 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcções naval, civil, e marceneria.

Dito amarello—Idem, idem.

Dito cumarú—Idem, idem.

Dito branco—Idem; para construcções naval, e civil.

Dito pardo—Idem, idem.

Dito passarinho—Idem, idem.

Dito preto—Idem, idem.

Dito vermelho—Idem, idem.

Macacaúba—4 a 6 palmos de grossura, 20 a

30 de comprido; para construcções naval, civil e marceneria.

Dita da matta—Idem, idem, idem.

Dita da terra firme—Idem, idem, idem.

Dita da varzea—Idem, idem, idem.

Macucú—2 a 4 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcção civil.

Maçaranduba.—12 a 14 palmos de grossura, 100 a 120 de comprido; para construcções naval e civil.

Dita da matta—Idem, idem, idem.

Dita vermelha—Idem, idem, idem.

Maparájuba preta—6 a 8 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Dita da varzea—4 a 6 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido, para construcção civil.

Matámatá da matta—2 a 4 palmos de grossura, 16 a 20 de comprido; para construcção civil.

Dito preto—Idem, idem.

Dita da varzea—Idem, idem.

Maúba da matta—4 a 6 palmos de grossura, 16 a 30 de comprido; para marceneria.

Mongubeirana—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para marceneria.

Moreira de espinhos—2 a 3 palmos de grossura, 20 a 40 de comprido; para construcção civil, e marceneria.

Morótó da varzea—2 a 4 palmos de grossura, 16 a 28 de comprido; pouco uzado nas construcções.

Muiráçacáca—2 a 4 palmos de grossura, 30 a 35 de comprido; idem.

Muiráçacáca-canga—2 a 4 palmos de grossura, 15 a 25 de comprido; idem.

Muirácutiára—2 a 5 palmos de grossura, 15 a 25 de comprido; para marceneria.

Dita cabócla—Idem, idem, e tambem para construcção civil.

Muiráparuba—6 a 9 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcções naval, civil e marceneria.

Muirápinima—1 a 2 palmos de grossura, 10 a 16 de comprido; para marceneria.

Muirápiranga—6 a 8 palmos de gróssura, 40 a 60 de comprido; para construcções naval, civil, e marceneria.

Muirápiawana—2 a 4 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para marceneria.

Muirárêma da varzea—2 a 4 palmos de grossura, 16 a 30 de comprido, pouco uzado na construcção.

Muiráuba da matta—4 a 5 palmos de grossura, 50 a 60 de comprido; para construcções naval e civil.

Muruay—2 a 4 palmos de grossura, 16 a 28 de comprido; para construcção civil; a casea é empregada nos cortumes, e tambem dá excellente tinta vermelha.

Mututy—2 a 4 palmos de grossura, 16 a 28 de comprido, para marceneria; e como madeira summamente leve, e mole, é tambem uzada como cortiça.

Oleo de móça—2 a 3 palmos de grossura, 25 a 30 de comprido, para construcção civil.

Pacaperá da varzea—1 a 2 palmos de grossura, 15 a 25 de comprido; é pouco uzado nas construcções.

Páo amarello—6 a 8 palmos de grossura, 60 a 80 de comprido; para construcções naval, civil, e marceneria.

Páo d'arco—12 a 14 palmos de grossura, 80 a 150 de comprido; idem, idem.

Páó de brêu—1 a 3 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido, para construcção civil.

Dito de brêu da varzea—3 a 4 palmos de grossura, 20 a 30 de comprido; idem.

Páó cruz—1 a 2 palmos de grossura, 10 a 25 de comprido, para construcções naval, civil, e marceneria.

Páó laranja—3 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Páó marfim—Idem, idem, idem.

Páó mulato—2 a 4 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para marceneria.

Páó oleo—3 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcções naval, civil, e marceneria.

Páó rainha—1 a 3 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem.

Páó rei—Idem, idem, idem.

Páó róco—Idem, idem, idem.

Páó roza—Idem, idem, idem.

Páó santo—4 a 6 palmos de grossura, 40 a 80 de comprido; idem, idem, idem.

Páó santo macaco—Idem, idem, idem.

Páó setim—Idem, idem, idem.

Papo de mutum—2 a 3 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para construcção civil.

Papanáuba—2 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construcção civil e marceneria.

Paracáuba—3 a 5 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; idem, idem.

Dita das ilhas de Macapá—5 a 6 palmos de largura, 80 a 100 de comprido, para construcções naval e civil.

Paracáxi—5 a 6 palmos de grossura, 30 a 35 de comprido; para construcção civil.

Patarú—(Palmeira) de 2 a 4 palmos de gros-

sura, 30 a 50 de comprido; para marceneria.

Paricarana—3 a 4 palmos de grossura, 30 a 35 de comprido; para construção civil.

Pariry.—4 a 5 palmos de grossura, 40 a 50 de comprido; para marceneria.

Pepino do matto—1 a 2 palmos de grossura, 13 a 16 de comprido; para construção civil.

Piquiá—10 a 12 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para construções naval e civil; da casca extrah-se tinta preta.

Dito preto—Idem, idem, idem.

Piquiarana—Idem, idem, idem.

Piriquito da varzea—5 a 6 palmos de grossura, 80 a 50 de comprido; para construção civil.

Pitucica—3 a 5 palmos de grossura, 80 a 90 de comprido; para construções naval, e civil.

Pitambeira—1 a 3 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para construção civil.

Raiz de cedro—para construções naval, civil, e marceneria.

Sabuárana—4 a 6 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido; para marceneria.

Sabuárana roza—Idem, idem, idem.

Sapucaia—10 a 12 palmos de grossura, 30 a 50 de comprido, para construção naval.

Dita da varzea—Para construções naval, civil e marceneria.

Sapupira branca—8 a 10 palmos de grossura, 80 a 100 de comprido; para construções naval e civil.

Dita preta—Idem, idem, idem.

Sebolinha da varzea—1 a 2 palmos de grossura, 15 a 25 de comprido; é pouco uzado na construção.

Seringueira—10 a 12 palmos de grossura, 40 a 80 de comprido; não é por ora uzado na cons-

trucção; do seo leite se prepara a gomma-elastica.

Sérva—6 a 7 palmos de grossura, 50 a 70 de comprido; para construcção civil.

Sucúruba da matta—5 a 6 palmos de grossura, 60 a 80 de comprido; para construcções naval e civil.

Sucúruba da matta—2 a 3 palmos de grossura, 40 a 45 de comprido; para construcção civil.

Tamanqueira de espinho—4 a 5 palmos de grossura, 40 a 45 de comprido; para construcção civil.

Tamacuaré—8 a 10 palmos de grossura, 40 a 60 de comprido; para construcção civil.

Tatájuba—Idem, idem, para construcções naval e civil, e tambem para tinturaria.

Tatájubarana—5 a 6 palmos de grossura, 60 a 65 de comprido para construcção civil.

Tatápiririca—3 a 4 palmos de grossura, 30 a 40 de comprido; para construcção civil.

Tauáry branco—5 a 6 palmos de grossura, 90 a 95 de comprido; para construcções naval e civil.

Timbórana—4 a 5 palmos de grossura, 30 a 35 de comprido; para construcção civil.

Tinteira—3 a 5 palmos de grossura, 10 a 40 de comprido; para construcção civil e tinturaria.

Ucuúba da matta—4 a 5 palmos de grossura, 60 a 70 de comprido; para construcção civil.

Dita branca—Idem, idem; por ora não é usado na construcção; da sua fructa se extrahе uma materia sebacea propria para vélas.

Umiry da varzea—6 a 7 palmos de grossura, 50 a 70 de comprido; para construcções naval e civil.

Dita da matta—Idem, idem, idem.

Umary—1 a 3 palmos de grossura, 16 a 21 de comprido; para marceneria.

Uai—3 a 5 palmos de grossura, 50 a 70 de comprimento; para construções naval e civil.

Uairana da varzea—Idem, idem, idem.

Ventona da varzea—4 a 5 palmos de grossura, 50 a 45 de comprimento; para construção civil.

Xurú—5 a 6 palmos de grossura, 90 a 95 de comprimento; idem.

ADVERTENCIA.

Além destas madeiras apparecerão amôstras d'algumas outras, taes como, *angico do Marajó*, amago de *manga*, *flor d'arára*, *ipé da terra firme*, *jarana*, *cédro preto ou mandioqueira*, *louro chumbo*, *páo candêia*, *páo violeta*, e outros, cujas informações não podem ser offerecidas por falta de esclarecimentos.

*Nomes das pessoas que concorrerão para a
Exposição Industrial com os diversos objectos,
de que temos feito menção no catalogo.*

Os exms. srs. presidente da provincia, e barão de Jaguarary.

As exm.^{as} sr.^{as} D. Florisbella Carlota de Moraes Rodrigues, D. Barbara Maria Soares, D. Antonia Maximina de Miranda, D. Arcellina Antonia Almeida.

Os srs. dr. Olyntho José Meira, dr. José Coelho da Gama Abreu, dr. José Ferreira Cantão, dr. João Maria de Moraes, dr. José Felix Soares, dr. Manoel Joaquim Ribeiro Seabra, dr. Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, dr. Antonio Gonçalves Nunes, dr. Francisco Mendes Pereira Junior, Antonio José de Miranda, Pedro da Cunha, Domingos Soares Ferreira Penna, Manoel Antonio Pimenta Bueno, D. Manoel Onety, Luiz Brelaz, Henrique Antonio Strauss, L. J. Brunet, Leandro Bonifacio Calderon, Francisco Gaudencio da Costa & Filhos, José Gouzenne Faget, Manoel Eloy de Moraes, Antonio José Pereira Carneiro, João Luiz de La-Rocque, José Calisto Furtado, Antonio José Bentes, Antonio da Silva Castro, Vicente Tedeschi, José Bernardes Rosa & Filhos, João Ribeiro de Aredo & C.^a, José do O' d'Almeida, José Soares da Silva Pimentel, Narciso Lourenço d'Almeida, Antonio de Souza Mesquita Junior, José Eutychio da Rocha Leão, João Antonio Cypriano de Faria, Joa-

quim Freire d'Almeida & C.^a, João Nepomuceno de Mello e Albuquerque, José Garcia da Silva, Pedro Miguel de Moraes Bittancourt, João Wanzeller de Albuquerque, José Lopes de Mendonça; João José da Cruz, Joaquim F. Gomes de Castro, Miguel Antonio Pinto Guimarães, Francisco Carlos Mariano, José Joaquim Alves Picanço, Constantino Pedro Chaves da Motta, Camillo Nobre, José Maria da Silva Pingarilho, Manoel Caetano Rodrigues, Guilherme Antonio Gomes de Albuquerque, Manoel Roque Jorge Ribeiro, Manoel Lourenço de Mattos, João Wilkens de Mattos, Antonio José Antunes Collares, Carlos Pfaender, José Joaquim Mendes Cavalleiro, Joaquim Honorio da Silva Rabello, capitão José Caetano d'Andrade Camizão, Antonio José dos Reis Nilson, José Custodio de Mello Freire Barata, Antonio Gregorio da Fonseca, Hilario Ferreira Muniz, P. Angelo Custodio de Souza, José do Nascimento Oliveira, Joaquim Cavalcante d'Albuquerque Bello, José Antonio de Faria, José Julião de Sampaio Pires, Barraquin. O escravo Tiburcio José Duarte.

Pará, 12 de Novembro de 1861.

Barão de Jaguarary,—Presidente.

Antonio Gonçalves Nunes.

Bruno Cabral de Gouveia.

Francisco Gaudencio da Costa.

Dr. Francisco da Silva Castro.

João Maria de Moraes.

José Coelho da Gama e Abreu.

Dr. José Ferreira Cantão.

Dr. José da Gama Malcher.

Líbanio Pedro dos Santos.

Pará—Typ do Diario do Gram-Pará—1861.